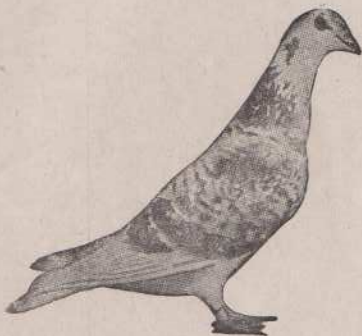




BOLETÍN COLOMBÓFILO NACIONAL

ÓRGANO OFICIAL DE LA
COLOMBOFILIA ESPAÑOLA

PATROCINADO POR LA JEFATURA
DE TRANSMISIONES DEL EJÉRCITO

SUMARIO

Cartas cruzadas entre Lisboa y Madrid.....	1
Presentación hecha por el Excmo. señor Carvajal Molina.....	2
Conferencia del Sr. Meneses.....	4
Sesión solemn e en el C. C. E.....	10
Excursión a Costa del Sol y sintra.....	12
Discurso del Sr. Fontes Veiga.....	13
«Matu un uuu». A. Pichan. — Reul- tados de la exposición de campeones.....	16
Discurso del Sr. Ba Domiro Zea.....	17
Memorable sesión de la S. C. C. P.....	19
Reportagem retrospectiva. DUARTE DU ARREU.....	22
«Comigo todas las paciones son man- sas». DUARTE DE ARREU.....	27
¡Alicante saluda en Lisbon!.....	28

El Congreso Colombófilo Ibérico, VALE- RIANO MONTERO.....	29
Un año más de vida. Fontes Veiga.....	50
Enfermedades de los pichones. DR. DO- MINGO ALONSO.....	31
Cuadernario. DR. ZURCO. — Resultados de concursos.....	32
Colores. JESÚS GOMEZ.....	33
¡Otra vez desde España! — Ecos de Portugal.....	34
El llamado Concurso Nacional. CERE- XO CARÓN.....	35
Noticias y buzón de alcancet.....	36
Repatrio de premios.....	37
Servicio de recuperación.....	38
Noticias breves internacionales.....	39
Bucón.....	39

AÑO VII. N.º 65-66

Enero-Febrero 1948



DEL VIAJE DEL SR. MENESES A PORTUGAL



Un alto en el camino de Sintra, en Cascaes.—Añoranzas marineras en los acantilados rocosos...

ADVERTENCIA

Los textos originales del presente número en cada idioma portugués y español han sido respetados para conservar el carácter peculiar de los autores.

PUBLICACIÓN MENSUAL

PRECIOS DE

10 Pesetas anuales en España.
14 Pesetas América y Filipinas.
20 Escudos anuales en Portugal.
25 Pesetas en otros países, en equivalencia con su moneda.

La suscripción de lujo en papel estucado, 12, pesetas al año en España; 20 pesetas en América y Filipinas; 40 escudos, en Portugal, y 36 pesetas en otros países.



SUSCRIPCIÓN

2,00 Pesetas número atrasado corriente en España, Portugal, América y Filipinas. Doble, en papel estucado.
3,00 Pesetas número atrasado corriente en otros países.

El pago de suscripciones y todo lo relacionado con asuntos de Administración hágase a nuestra Dirección en SANTANDER, Cervantes, 15. - Tel. 3496

La Federación Portuguesa de Colombofilia y la Jefatura de Transmisiones del Ejército Español han cruzado las siguientes afectuosas cartas:

Lisboa, 17 noviembre de 1947.

Excmo. Sr. D. Eduardo Hernández Vidal.

Digno. General Jefe de la Jefatura de Transmisiones del Ejército.

MADRID

Excmo. Sr.

Por ocasião da visita do Excmo. Sr. Valeriano Meneses, portador da presente, que nos honrou com a sua visita e aqui pronunciou uma interessantíssima conferencia, houve, por mais de uma vez, occasiao salientar em publico as facilidades que a esta Federação, e ao desporto columbófilo portuguez, tem sido dispensadas por V. Exa.

No decurso da reunião a que presidiu S. Exa. o Director Geral dos Desportos em Portugal e na qual o Sr. Valeriano Meneses fez a leitura do seu valioso trabalho, pediu a Comissão Administrativa de esta Federação que o nosso illustre visitante fosse, junto de V. Exa., intérprete da gratidão e do reconhecimento de todos os columbófilos lusitanos.

E como credencial dessa incumbencia lhe passamos o presente officio, aproveitando a oportunidade para, mais uma vez e sempre com a maior satisfação, apresentarmos a V. Exa. os protestos de nosso maior apreço.

A bem da Colombófila

O Presidente

Firmado: Oscar Motta (Coronel).

Madrid, 19 de noviembre de 1947.

Excmo. Sr. D. Oscar Motta.

Presidente de la Federação Portuguesa de Colombófila.

LISBOA

Excmo. Sr.

He recibido su carta del 17 del corriente en relación con la visita que ha realizado nuestro Sr. Meneses que a su regreso me ha dado cuenta.

Cada vez que se establece contacto personal entre las Federaciones Colombófilas Portuguesa y Española se pone de relieve nuestra fraternidad y vehementes deseos de colaboración, y es que nos une no sólo la raza y la tierra en que vivimos, sino nuestro cariño al interesante deporte civil y medio de transmisión militar que la paloma mensajera representa.

Frente a los complejos y enconados problemas que el mundo presenta, es verdaderamente alentador comprobar una y otra vez el cariño de todo corazón que nos une.

Muy de veras agradezco a esa Federación las múltiples atenciones que han tenido con el Sr. Meneses; nunca olvidaré sus frases y alabanzas a la actuación colombófila de esta Jefatura y con cariñoso saludo a los columbófilos lusitanos y la expresión de mi mayor afecto, queda suyo,

Firmado: Eduardo Hernández Vidal.

PRESENTACIÓN

HECHA POR EL EXCMO.
SR. CORONEL MOTTA,
PRESIDENTE DE LA F.P.C.



DR. AYALA BOTTO,
Inspector de Deportes.

SR. CORONEL
JOAO DO SACRAMENTO
MONTEIRO,
Director General
de Deportes en Portugal.



Excmo. Sr. Director Geral dos Deportes.
Minhas Senhoras, meus senhores:

Em nome da Comissão Administrativa da F. P. C., a que tenho a honra de presidir, apresento a V. Excmo. Sr. Director Geral dos Deportes, as nossas mais calurosas saudações e, com elas, além do agradecimento muito sincero pela gentileza de V. Ex.^a em aceitar o nosso convite, dando-nos a subida honra de presidir a esta sessão, o reconhecimento profundo e unanime de todos os columbófilos portugueses pelo particular e bem manifesto interesse que V. Ex.^a sempre tem dispensado ao Desporto que eles tanto amam e, é cheios de confiança na valiosa intervenção de V. Ex.^a que todos ansiosamente aguardam a publicação de uma lei de protecção ao "Pombo Correo", velha aspiração da Família Columbófila. Para V. Ex.^a Sr. Inspector dos Deportes e para todos os que tiveram a amabilidade de nos honrar com a sua presença, igualmente os nossos agradecimentos.

A Exm.^a Direcção do modelar Instituição que é o "Ateneu Comercial de Lisboa", sempre pronta a aceder aos nossos rogos e que mais uma vez, gentilmente, pos a nossa disposição as suas

magníficas salas, e ainda aos representantes da imprensa que, pressurosos acodem, sempre que o seu valioso auxilio lhes é solicitado em prol do Desporto Columbófilo, muito e muito obrigado.

Embora esteja para hoje anunciada a distribuição dos prémios dos concursos internacionais incluído na campanha desportiva do corrente ano, na qual, pela exposição que oportunamente será feita, V. Exas. terão occasiao de apreclar os esplendidos resultados obtidos, bastante lisonjeiros para a Columbófila portuguesa, tem esta sessão especialmente por fim, escutarmos a conferencia que vai pronunciar o Excmo. Sr. Valeriano Meneses, ilustre director do BOLETÍN COLOMBÓFILO NACIONAL, de Santander e vogal da imprensa da Federación Colombófila Española.

E só porque, em actos como este, e tradicional que alguém faça a apresentação do conferente, eu me atrevo a tomar a V. Exas. ainda alguns momentos, que, prometo, serao poucos.

Fazer a apresentação de Valeriano Meneses e tudo quanto ha de mais facil, mas é também, ao mesmo tempo, o mais difficil encargo que podia ser-me confiado: facil porque, conhecendo todos os

presentes, salvo raríssimas excepções, a obra de Valeriano Meneses, não é preciso que o apresentante se explique em largas considerações; difícil porque,



Sr. CORONEL OSCAR MOTTA
Presidente da Federação Portuguesa de Colombófila.

exactamente por todos estarem a par das múltiplas qualidades que concorrem na pessoa do ilustre visitante, não sei o que possa dizer-se que já não seja do conhecimento de V. Exas.

O interesse, digamos activo, de Valeriano Meneses pelas coisas portuguesas, data do começo de 1943, quando por intermédio da nossa Embaixada em Madrid, foi recebida na S. C. C. P. uma carta em que ele pedia informes sobre a columbofilia desportiva em Portugal. Foram-lhe prestados com a maior solicitude e no BOLETIN COLOMBOFILO NACIONAL daquele ano (o N.º 7) fez Valeriano Meneses a sua primeira referência a Portugal, apresentando uma circunstanciada resenha das nossas actividades. Estabeleceu-se, a breve trecho, correspondencia entre aquele Sr. e varios amadores portugueses e, no mes de Junho seguinte, precisamente no N.º 10 'a magnifica Revista, appareceu, pela primeira vez, a secção "Ecos de Portugal", que nunca mais soffreu qual-

quer interrupção até ao seu ultimo numero publicado, o N.º 62 de Outubro passado.

O que, através desses 53 numeros do BOLETIN COLOMBOFILO NACIONAL, tem sido a accão de Valeriano Meneses, em prol do estreitamento das relações columbófilas entre os dois paises vizinhos e amigos, todos o sabem.

Incessantemente interessado por tudo quanto se relaciona com as nossas coisas, Valeriano tem sido acerrimo defensor dos nossos interesses, vibrante paladino das nossas aspirações, consciente propagandista daquilo a que, orgulhosamente, podemos chamar "Raça Flialho", de pombos de características definidas e dignos, sob todos os aspectos, de ombrear com as mais célebres raças do mundo inteiro.

A Valeriano se deve o ambiente de extraordinaria cordialidade que hoje existe entre os columbófilos peninsulares; ele promoveu, antes de qualquer outro, a concessão das facilidades de que hoje disfrutamos em Espanha; ele tem, ao longo destes quatro anos, levado a toda a parte o nome de Portugal e dos seus columbófilos, que de outro modo continuariam — um e outros — esquecidos e ignorados, visto que, infelizmente, as publicações da especialidade de que dispomos são de muito recente criação.

Tudo isto é o mais que V. Exas. conhecem da actividade e da personalidade do conferente, o tornam credor da nossa maior gratidão, que a Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Colombófila não consideraria suficientemente demonstrada num simples e protocolar officio de agradecimento.

Por isso o convidou a honrar-nos com a sua visita e a deliciar-nos com a leitura de um trabalho de sua autoria. Fazendo-o, dois fins teve em vista: primeiro, proporcionar aos amadores portugueses o prazer de, pessoalmente, conhecerem Valeriano Meneses; segundo, permitir que todos lhe testemunhem o reconhecimento que incontestavelmente lhe é devido e que peço a V. Exas. seja traduzido, ainda que de forma bastante inexpressiva e muito mais singela do que eu desejava, numa vibrante saiva de palmas.

CONFERENCIA DEL SR. MENESES ⁽¹⁾

Una vez terminada la presentación del conferenciante, el Sr. Meneses dió las gracias por tan elocuente discurso, al que calificó de «prólogo honroso e inmerecido para un libro tan pequeño», y expresó el reconocimiento del Excmo. Sr. General Jefe de Transmisiones del Ejército español y los colombófilos de España por el sentimiento manifestado en su día por la Federación y colombófilos de Portugal, con motivo de la sensible catástrofe ocurrida en Cádiz.

Excmo. Sr. Director Geral de Desportes, señor Inspector; señoras; señores:

Venir a hablar de colombófilos a la cultura Lisboa, hoy tal vez la Atenas de nuestro deporte (como Oporto puede ser la Roma), sería tanto como pretender llevar hierro a Vizcaya. No voy, pues, a ser yo quien caiga en la osadía de sentar cátedra para decir cosas harto sabidas y que conozco de manera menos profunda que mi propio auditorio. Siento, eso sí y muy intensamente, orgullo de ser colombófilo por cuanto que ello me permite integrar una mundial familia de la que todos nosotros somos miembros. Esa familia en la que las nacionalidades se esfuman en todo aquello cuanto se opone a la confianza y que separe de la cordialidad. Nuestro deporte une los pueblos y así en esta velada podemos comprobar cómo los que sentimos el amor a nuestras respectivas patrias estamos aquí compenetrados y fundidos por el mero hecho de ser colombófilos. Y se llega a más aún. Nuestra afición es vehículo que permite a los sentimientos propios acercarse tanto a los ajenos que nos hace, en mi caso, no sólo no sentir la lógica añoranza de la tierra natal, sino encontrarme cual en la propia, sintiendo el orgullo de llevar un apellido que, con carta bien patente de naturaleza en España, tiene su origen en el noble Portugal. Y este milagro le ha hecho la co-

A Federação Portuguesa de Colombofilia

tem a honra de convidar V. Ex.^{ta} e sua Ex.^{ma} Família a assistir à conferência que o Ex.^{mo} Sr. Valeriano Meneses, vogal da Imprensa da Federação Colombofíla Española, pronunciará em 10 de Novembro p. l., pelas 21,30, no salão nobre do Ateneu Comercial de Lisboa, seguindo-se a distribuição dos prémios dos concursos internacionais de 1947, das Sociedades de Labos.

lombófila. Desdichadamente para nosotros, nuestros dos países, siendo hermanos gemelos, han vivido demasiado tiempo de espaldas,

como si se ignoraran. Me cabe el honor, por la parte española, de haber trabado contacto convertido bien pronto en franca amistad, con hombres lisboetas, entre los cuales destaco por primero en conocimiento, al Excmo. Sr. José Baptista Pato, que han sabido ver claramente la conveniencia de unir los esfuerzos peninsulares para que los dos focos envíen al mundo, paralelamente, su haz potente. Así ocurrió en 1943. Hasta entonces, algunas sueltas esporádicas, guiadas sólo por la simpatía inherente a nuestros temperamentos latinos, fueron la conexión colombófila que existió entre Portugal y España. Después, el entusiasmo desbordado, permitió en un alarde bullicioso, lograr los concursos que han servido de justa emulación a las naciones más adelantadas del mundo; aquellas famosas etapas de La Coruña, Valladolid, Madrid y Santander, llenas de éxitos inolvidables (como yo cada día los sigo admirando más), en donde no pueden contar, como no cuentan en las grandes victorias de la historia, las tristezas de los vencidos, sino los laureles logrados por los vencedores. Y, por último, como tercera etapa, entramos en el momento del método, del estudio y de la acción canalizada y dirigida por una Federación Portuguesa

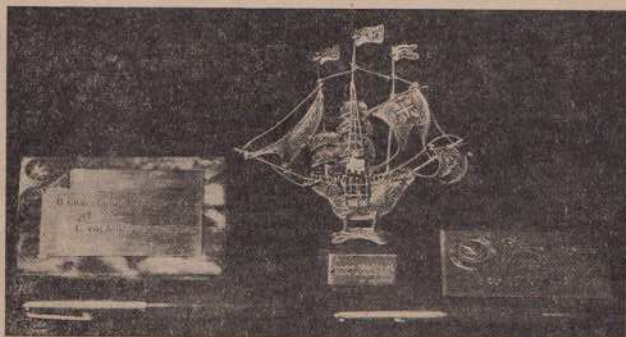
(1) La traducción portuguesa ha sido hecha con gran propiedad por el Sr. Pato.

de Colombófila que yo, como miembro de otra y conocedor de los estatutos de las de Bélgica, Argentina, Italia y Francia, os declaro, con sinceridad plena, que es modelo en la letra, en el espíritu y en la práctica. Conservar y enaltecer esa vuestra Federación, ayudando a sus hombres dirigentes estimulándolos en sus trabajos y faenas, es deber de todos los que amen lo bueno y practiquen la adhesión a lo noble. La unión de los colombófilos será siempre el baluarte contra el que se estrellarán las malas pasiones que, inevitablemente, pueden aparecer en algún miembro de toda gran familia. Estáis, pues, en plena etapa constructiva y yo admiro vuestro esfuerzo con el mismo cariño que comprendo vuestra obra.

Portugal, una vez más, va dando ejemplo al mundo y cumpliendo el papel honroso de estimular a los hermanos de España, llevándoles a una muy noble y leal competencia que ha de ser, en nuestra esfera, tan provechosa cual lo fué en pretéritos tiempos navegando, descubriendo y civilizando. Portugal y España, caminando por senderos distin-

tos, pero buscando afanosamente una meta común, precisamente por ser hermanas y diferentes dentro de su similitud, han de sentir tal estímulo que sus obras alcancen fácilmente la cima de lo perfecto.

Yo he visto desde el primer momento en la colombófila portuguesa toda su inmensa grandeza; he comprendido a sus dirigentes; he admirado y proclamado las proezas de sus palomas mensajeras y el tecnicismo de los preparadores, incluso de los aparentemente sencillos; he destacado por justa la magnificencia de sus razas viajeras. Y lo he visto ayudado por mi innato y demostrado cariño a Portugal, valido de la altura del noroeste observatorio que me ha permitido abarcar vuestro amplio campo. Y así, tras la comprobación distante corroborada después por la apreciación personal, he podido llegar a aquilatar como justas las palabras de nuestro mutuo amigo vigués D. Julio Vila Costa, cuando me aseguró después de una visita a esta misma hermosa Lisboa: "Portugal tiene una colombófila de primer rango mundial." —Vosotros, portugueses, por vivir el



RECUERDOS ENTREGADOS AL Sr. MENESES EN PORTUGAL

Placa de plata en base de mármol del Club Columbófilo Estrela ● Carabela, filigrana, en oro, de la "Sociedade Colombófila do Centro de Portugal" ● Placa de oro, de un grupo de amigos de la S. C. O. de Portugal ● Pluma y lápiz automáticos de la "Federação Portuguesa de Columbófila".

ambiente colombófilo que yo he podido pulsar de lejos y de cerca, no os habéis percatado, acaso, de la grandeza de la colombofilia portuguesa que yo os exhorto a conservar y estimular. Y por ello no os disteis, tal vez, cuenta de que Portugal, como ya dije en otra ocasión, es la Bélgica del suroeste, con presentes grandes ventajas en favor vuestro. Y mientras en otros países la materia es desde hace mucho la característica dominante, aquí, entre los nobles lusos, el espíritu impera y perdura. Vuestra afición se mantiene pura, sincera y noble, haciéndoos luchar por el laurel con más tenacidad que por la bolsa os moveríais. En ello yo, español con un portugués apellidado, veo la más gloriosa característica de los genuinos pueblos ibéricos. Las condiciones singulares de los alicionados y palomas de Portugal se han mostrado al mundo, cual se viene proclamando desde la existencia del BOLETIN COLOMBÓFILO NACIONAL de España como algo insuperable, muy en especial en las largas y duras etapas sobre España (de clima y topografía más adversas que la zona francesa por donde discurren las aves belgas) y hay que reconocer que no admitís hoy superior competencia en los recorridos terrestres europeos. Decid esto de vuestros concursos sobre tierra, como digo lo propio tratándose sobre el mar de las españolas aves de Canarias, no creo que pueda ser pasión, sino justicia estricta de un extranjero que anhela exaltar lo justamente meritório.

Y vuestro mérito radica precisamente en la naturalidad. En esa sencillez que ha tenido sus exponentes anteriores en los bravos navegantes que se lanzaban, como los españoles, a ganar el mar y la tierra en unas naves inaptas, para otros, en tan hazañosas empresas. Naturalidad que os hace a llegar a discutir internamente si vuestras razas de palomas son propias del país, porque en sus orígenes entraron componentes lejanos, diluidos en vuestro esfuerzo, en vuestra perseverancia, en vuestro afán de superación y en el medio ambiente que es vehículo en donde se realizan las más trascendentes mutaciones biológicas, pues de no ser así no podríamos admitir tampoco

las actuales razas belgas o inglesas, derivadas de varios componentes extraños a sus países y tendríamos que llegar al absurdo de no reconocer más raza que la embarcada por Noé en el Arca.



Yo he venido, hermanos portugueses, a conocerlos, a admirarlos y a sentirme de vuestro trato tan sinceramente orgulloso como cuando comencé a comprenderlos y estimarlos. Y tengo empeño muy singular en resaltar que, si vocero fui desde el primer contacto de vuestra maravillosa colombofilia, heraldo y paladín seguiré siendo siempre. La naturalidad ha sido, a mi juicio, la característica de la colombofilia de Portugal, como lo es también del gran núcleo colombófilo de las Islas Canarias. Hacía años que en vuestro hermoso país se cultivaba el deporte alado con una intensidad insospechada por los pueblos extraños; con sencillez sublime, a veces heroica, vuestras aves cruzaban los puntos cardinales, demasado limitados para sus posibilidades, dentro del ámbito nacional, y un día comenzaron abnegados conductores de vuestras aves a llevar expediciones de palomas a la hermana España. Viajando con incomodidades, que daban por bien empleadas ahorrándolas a las mensajeras a su cuidado, soltando en forma anónima en las estaciones de los ferrocarriles españoles, sin ayudas morales ni materiales y careciendo hasta de los elementales informes meteorológicos, aquellas primeras sueltas de la postguerra civil española fueron meritorios y sólidos cimientos sobre los que se ha levantado el hermoso edificio de la penetración peninsular, que es envidiada por los demás pueblos en tanto como es orgullo mutuo nuestro y exponente de lo que puede la buena voluntad de los hombres. Y con aquellas sueltas hechas a grandes saltos, pasando desde los confines de nuestras fronteras hasta Valladolid, Madrid, La Coruña, Santander y Valencia, con participación incluso de aves por vez primera en la temporada, sentasteis en la co-

lombófila mundial, el precedente práctico que hoy la literatura del deporte preconiza en países que gozan de gran auge. Cuando el crítico y periodista belga, Sr. Landerey recomendaba las sueltas a grandes distancias sin previos o demasiados entrenamientos escalonados, ya un dirigente colombófilo lisboeta había coincidido con nosotros en una clara maduración valisolemana, sobre esta teoría, antes de libertar las aves a su cuidado. La demostración de las posibilidades de bien regresar las palomas mensajeras en sueltas largas sin previos o excesivas preparaciones progresivas las han puesto bien en evidencia los viajes organizados por entidades de Lisboa y Oporto que, desde Valencia del Cid, han escrito este año la página mayor de mundial gloria para la colombofilia, cubriendo los 756 kilómetros en nueve horas y diez minutos.

Existía en el mundo un afán excesivamente interesado en presentar la colombofilia como práctica de una ciencia sumamente complicada. Y vosotros habéis hecho fácil lo difícil. Las perspectivas que se abren al futuro de los concursos, utilizando circunstancias meteorológicas favorables, son inmensas. Yo siempre he creído también que tenía la colombofilia un lastre muy engorroso para el principiante. Y era el de parecer oscura, difícil, llena de secretos y misterios: lo mismo que era la alquimia en aquellos remotos tiempos en que no se conocían la física y la química con la sublime claridad que hoy se nos muestran. Y tras de esa idea debemos ir. A desentrañar problemas arduos de una forma clara y lógica, razonando todos los factores que intervienen en el deporte que cultivamos; desterrando tanto empirismo y el sabor de nigromancia que a la colombofilia se la dió desde hace mucho tiempo por personas interesadas, acaso porque carecían de los conocimientos elementales que son base de todo cientifismo. Las palomas mensajeras viajan por un instinto innato tan sencillo para ellas como lo es al pez nadar y al topo discurrir en medio de las tinieblas. Y nadie cree que el topo tenga nada de sobrenatural porque ejecuta actos que son vedados a otros animales

cuando se les priva del sentido de la vista. En la naturaleza todo es sablamente ordenado para un fin concreto y la paloma mensajera fué creada para regresar a su palomar desde largas distancias. Ha habido palomas mensajeras en todas las épocas de la creación. Se-



**Sr. CAPITÁN ANTONIO BAPTISTA
DA COSTA**

director de "Mundo Colombófilo" y
héroe con el Sr. Fontes Velga de la
gran suelta de Valencia de 1947.

rían o no las actuales que llamamos de origen belga con intervención de razas cada una por sí totalmente ajena a las características actuales; acaso cuando Plinio existieran ya variedades como las volteadoras y torcaes. No habría, por ejemplo, desde luego con tal nombre, las de "corbata de Francia" porque este país no existía como tal entonces. Pero, es indudable, que se conocía y empleaba la PALOMA MENSAJERA, pues Plinio de ella nos habla. No importa que esa PALOMA MENSAJERA fuera igual o distinta a la actual; lo cierto es que ya se explotaba la paloma específicamente destinada a los largos viajes y que hizo decir al autor latino: "¿De qué sirven las murallas y los centinelas, los bió-

queos y las redes tendidas por sobre los ríos, cuando se pueden hacer llegar noticias a través del espacio?" (Plinio el antiguo, siglo I.)

No habían nacido Ulenz, Grooters, Wegge ni Hansenne, pretendidos creadores de las razas de mensajeras actuales y ya tenía el mundo el ave cuyo cultivo hacemos todos nosotros con tanta pasión. Luego si los creadores citados y tantos otros que omitimos pudieran descubrir lo ya descubierto, realizando mutaciones que tanta gloria y dinero habían de proporcionarles, justo es que admitamos también las razas posteriores creadas por portugueses y españoles, con tipos y características evidentemente propias.



Y hemos llegado, amigos de Portugal, a tener que aceptar, como de hecho aceptamos, admitiendo con entusiasmo nuestras razas na-

cionales con el mismo valor por lo menos que las belgas, inglesas o españolas. Las discusiones de hoy quedarán algún día olvidadas y sólo prevalecerá la obra de los estudiosos.

Faltó sólo, sin duda, a nuestros muchos países una prensa del deporte que difunda en el mundo entero el conocimiento de lo mucho admirable que hay dentro de nuestras fronteras; que saque del anónimo las grandes hazañas de nuestros colombófilos y aves; que pregone el estudioso esfuerzo de los más meritorios colombófilos. No tuvimos, en suma, el gran reclamo que es característica de todas las empresas de otros pueblos que ven y hacen comercio en todos los aspectos de la vida, mientras los nuestros clavaban valientemente su afán en lo romántico.

Por fortuna, van despertando las generaciones actuales de nuestros países y si al mundo, como antes decíamos, pueden presentar un palpable y hermoso ejemplo de hermandad y penetración, en el aspecto periodístico del deporte colombófilo, Portugal y España, ayudados por sus celosas autorida-

des superiores (en nuestro caso español la Jefatura de Transmisiones del Ejército) cuentan hoy con una prensa no inferior en ningún aspecto a la de los países que durante tanto tiempo impusieron su criterio y teorías, a fuerza de poseer, entonces, la exclusividad de la literatura.

Que las mensajeras obedecen a causas físicas perfectamente explicables, así en los éxitos como en los fracasos, sin necesidad de recurrir a teorías sobrenaturales o de naturaleza supereconómica lo venimos estudiando, como vosotros lo tenéis comprobado sin duda también, desde hace tiempo. Para nuestro criterio reside en el medio donde discurren, que es el aire, la causa de posibilidad o imposibilidad de triunfar en los viajes que las imponemos. Aludí en alguna parte de esta enaria a las empresas navieras de los intrépidos lusitanos que, como los españoles, hacían luz entre las tinieblas de los océanos. Luz que ha sido después para provecho especial de otros pueblos más comerciantes, pero indudablemente no dotados del espíritu que poseen los de nuestra península. Con aquellos barcos en que hoy no haría rumbo ningún marino, se emprendían cruceros de cuyo éxito o fracaso hablaban después mil supersticiones honradamente creídas y contadas por los propios navegantes. Y hoy sabemos de sobra que el llegar o no tales buques a sus destinos no era obra más que de las posibilidades más o menos favorables o adversas, del medio o vehículo: el mar. Contra las fuerzas superiores de la naturaleza valían muy poco los pechos de los marineros y los cascós de los buques. Pues igualmente, contra las condiciones adversas del medio en que se desenvuelven las palomas mensajeras valen muy poco su instinto de regresar y los esfuerzos físicos de nuestras queridas avecillas. Es problema de no poder vencer lo físicamente superior (hablo en términos generales) en que no se descartan, naturalmente, las superioridades de fuerza o inteligencia que puedan tener unas palomas sobre otras en un momento dado, como ocurre igualmente en una carrera de caballos donde todos intentan llegar primero,

mas han de ceder a la superioridad del contrincante. Y tengamos también en cuenta para nuestras estudiadas aves que, así como a los caballos se les gula durante toda la carrera imponiéndoles la voluntad del jinete, las mensajeras en concurso, aparte de la mayor o menor suerte individual para soslayar aves de rapaña, antenas o cazadores, deben estar dotadas de una especial tenacidad para vencer, por instinto o por educación, los obstáculos de índole psíquica que indudablemente tienen. Nuestras recientes experiencias de sueltas desde avión nos han deparado la fortuna de poder estudiar los fenómenos de la niebla. Concretamente en nuestra región del norte español, las mensajeras después de haber sobrevolado la cordillera cantábrica, en cuya depresión hacia la costa se forman tan frecuentemente los "mares de nubes", las aves ofrecen una resistencia instintiva a meterse dentro de las nubes, con una parecida repugnancia a



Mar de nubes tomado desde avión.

la que manifiestan los caballos a entrar en el agua cuando se les lleva a bañar, en cuyo último caso es necesario el empleo de medios coactivos, como cuerdas, golpes o ser montados por jinetes. Pero las palomas, como los caballos si estuvieran libres, no tienen ninguna fuerza extraña superior que las obligue y actuando instintivamente, en reacciones primarias propias de animales no educados, se resisten a entrar en las nubes, prefiriendo continuar volando hasta hallar un claro o agotándose en el vuelo prolongado en espera de que despeje y aun volviéndose a reposar en lugares claros hasta que el tiempo levante. Nosotros hemos hecho la comprobación soltando las mensajeras DENTRO DEL MAR DE NUBES, como podría dejarse un perro en pleno mar, temeroso de entrar por su voluntad desde la costa. En aquella circunstancia, las palomas han

regresado perfectamente a sus palomares, distantes más de veinte kilómetros del lugar de lanzamiento. Puestas ya dentro del "mar de nubes" han reaccionado como lo hace el perro soltado en pleno mar y así como aquel se decide vigorosamente a ganar la costa, las mensajeras han seguido avanzando hasta llegar al palomar. La niebla de por sí no es obstáculo insuperable para las palomas mensajeras, como lo es, en cambio, el fuerte viento contrario. Es un miedo insuperable, parecido al que sienten a volar sobre el Océano las no enseñadas, el que las impide rebasar barreras de niebla. Exactamente igual a lo que ocurre a muchas personas no dispuestas a viajar en avión "porque no se sienten

seguras" y, en cambio, viajan tranquilamente en trenes o coches desprovistos de elementales medios de garantía y en cuyo accidente no habría más probabilidad de salvar la vida que en el de avión.

Y termino. Termino instando a

los colombófilos portugueses a que continúen su empeño decidido de progreso iniciado con tan sublime como sencilla naturalidad para mantener el puesto honroso que el país goza en el mundo, así por el éxito de los viajes a grandes distancias (únicos que dan fama y gloria en nuestro deporte) como depurado más aún, si cabe, unas razas que no tienen en nada que envidiar a las de países extranjeros cuya mayor ventaja hasta ahora ha estribado tan sólo en su propaganda. Esa constancia les llevará, aun acaso sin pretenderlo, a descubrir algún día, de una forma natural y lógica en dónde reside el secreto del sentido de orientación de las palomas mensajeras que, como último por ahora, pretende cierta prensa ha sido descubierto por el profesor Jeagley, de Pensilvania. Según el periódico "Carrefour", de París, "Cet organe sera it une transformation", en

SESIÓN SOLEMNE

CLUBE COLOMBÓFILO ESTRELA

RUA S. JOÃO REPOBUCENO, 40

Telefones 54062

111803



en el "Club Colombófilo Estrela",

DEL QUE EL SR. MENESES ES

SOCIO DE HONOR DESDE 1944

CONVITE

A Direcção do Clube Colombófilo Estrela, tem a honra de convidar V. Ex.^a a assistir à comemoração do 19.^o aniversário da fundação do Clube, que se realize na sua Sede.

Tem esta Direcção desejo de dar o maior brilho possível e por isso aguarda a presença de V. Ex.^a e sua Excelentíssima família.

PROGRAMA

Sábado, 15 de Novembro de 1947

Às 21 horas — Sessão solene: Usurda do palmar vários oradores, sobre assuntos de interesse colombófilo.

Teremos a honra da presença do Ex.^{ma} Sr. Valeriano de Mendonça, Director do Boletim Colombófilo Nacional de Santander e Vogal da Imprensa da Federação Colombófila Espanhola.

Às 22 horas — Distribuição de prémios aos concorrentes da Prova Final de 1946 e da Campanha Desportiva de 1947.

Às 23 horas — Porto de Honra, dedicado ao Ex.^{ma} Sr. Valeriano de Menezes, Imprensa e colectividades que se tiverem representado.

el estrado tomaron asiento, a la derecha, los representantes de las colectividades deportivas del barrio, el presidente de la S. C. Asas de Portugal, el Sr. Américo Figueiredo de Castro, tesorero de la S. C. de Portugal; el Sr. Nuno Rossini Rosado, director de la sección de colombofilia de la "Mocidade Portuguesa", y el señor Augusto Ferrari, vicepresidente; y a la izquierda, los Sres. Vaz Ferreira y Antonio Fernández Santos, del Consejo Técnico.

Abierta la sesión, el Sr. Presidente leyó un escrito del Sr. J. J. Santana, presidente de la S. C. P., pidiendo disculpa por no comparecer, por cuanto estaba en su

forme de cône, d'une partie de la rétine de l'oeil du pigeon placé tout près de la lentille."

Aunque, ciertamente, un gran hombre de nuestra Península, el inolvidable don

José Antonio Estopiñá, se haya adelantado en muchos años, con su conocida y famosa teoría, a las que, acaso sin ventaja alguna, se pretenden imponer ahora.

He dicho.

sociedad dirigiendo los últimos preparativos para el homenaje que, en el día siguiente, sería prestado allí al colombofílo Sr. Valeriano Meneses.

El Sr. Manuel Rodríguez da Silva, presidente del C. C. E., dirigió una salutación al Sr. Valeriano Meneses, en la que afirmó la extraordinaria honra del Club al prestar homenaje a tan preclaro colombofílo. A continuación, su nieta, señorita Dulcinea Silva Sarmento, leyó una salutación en verso, de la que fué autora su abuela, dirigida a D. Valeriano Meneses. Esta poesía se publica en otro lugar.



**Sr. Manuel R.
da Silva**

Entre salvas de aplausos, el señor Presidente hizo entrega de una placa de plata asentada en mármol, en la cual se recuerda la visita del Sr. Valeriano Meneses. Este pidió la palabra para testimoniar su gratitud por tan emocionante homenaje y expresando su satisfacción por encontrarse entre los amigos de su pueblo, que, igual que España, está edificando con su noble y leal ejemplo de

paz y hermandad a un mundo lleno de rencores y recelos. La casa del Club Estrella era, para nuestro director, la propia, pues el calor y afecto allí encontrados eran de propio hogar y hermanos. Seguidamente el Sr. Presidente general de la Federación Portuguesa de Colombofilia hizo diversas consideraciones sobre los concursos portugueses realizados en España, destacando la valiosísima colaboración del señor Meneses y refiriéndose, además, a asuntos relacionados di-



**Sr. José Vaz
Ferreira.**

rectamente con el C. C. E., siendo muy aplaudido.



**Sr. Rebelo
de Andrade.**

Después, la señorita Dulcinea Silva Sarmento declamó inspirados versos del Sr. Ferrari sobre el XIX aniversario de la Sociedad, que merecieron la aprobación de la concurrencia con una prolongada ovación.

Continuaron en el uso de la palabra los Sres. Vaz Ferreira y A. Ferrari, pasándose a la distribución de premios de la campaña, terminada la cual el Sr. Presidente de la mesa, después de una interesante alocución, cerró la sesión, no sin que antes se hubieran dejado de oír vivas a España y a la gloriosa colombofilia española, que el señor Meneses correspondió con vivas a Portugal.

En otra sala, gentiles señoritas sirvieron a los presentes un Porto de honor, durante el cual se cambiaron amistosos brindis y vivas a las dos naciones ibéricas, habiendo hablado el periodista Raúl de Oliveira, director de "Mundo Desportivo", que afirmó conocer bien la España gloriosa, prestando homenaje a la colombofilia española y a Valeriano Meneses.



**Sr. Augusto
Ferrari.**

Los circunstantes admiraron en otra dependencia una exposición de palomas clasificadas en primer lugar en los concursos de la campaña, pertenecientes a los señores socios.

~~~~~  
Por no haberlas logrado, sentimos mucho no poder publicar otras fotografías de destacados colombofílos portugueses.  
~~~~~

EXCURSIÓN

A LA COSTA DEL SOL Y SINTRA

PERSONAS QUE PARTICIPARON EN EL PASEO

(Por orden en que están en la fotografía de las págs. centrales.)

Daniel Pereira, de la Sociedade Colombófila de Portugal.

José Maria da Silva.

Dr. Ayala Rotto, Inspector de Deportes.

Nuno Rossini Rosado, de la Mocidade Portuguesa.

Gervasio Gomes Salvador, del Consejo Técnico de S. C. C. P.

Señora de Augusto Ferrari.

Augusto Ferrari, Secretario do Clube Colombófilo Estrela.

Américo Esteves, Representante de "Mundo Colombófilo".

Teniente Fontes Veiga.

Dr. Gentil Branco.

Francisco Moreira Sequeira, Presidente de "Colombófila Esperança" y miembro de la Assoc. Col. de Lisboa.

Sebastião Ramalho, de la dirección da S. C. C. P.

Alexandre Lourenço.

Maria Amelia Andrade (sobrina del Dr. Gentil).

Señora de Baptista Pato.

Señora de Abílio Mendes.

Valeriano Meneses.

Carlos Duarte de Abreu.

José Baptista Pato.

J. Freitas.

Señora de J. Freitas.

Abílio Mendes, Tesorero de S. C. C. P.

Señora de Manuel Rodrigues de Silva.

Manuel Rodrigues da Silva, Presidente de C. C. E.

Coronel Motta.

Manuel Teixeira da Silva, de C. T. de la S. C. C. P.

Jorge Albuquerque.

José Joaquim Sant'Anna, Presidente

de S. C. C. P. y de la Associação Col. de Lisboa.

Pedro Carrilho de Carvalho, Vicepresidente de S. C. C. P.

António da Silva Ruivo.

EN EL BANQUETE ESTUVIERON, ADEMÁS, PRESENTES:

Waldomero Zea Bermudez, Presidente de Uniao Colombófila de Sintra.

Un representante de los clubs deportivos locales. Un representante del "Jornal de Sintra".



El presidente de la F. C. de Portugal, Coronel Motta, en amigable charla con el señor Meneses.

Discurso del Sr. FONTES VEIGA

Pronunciado en el banquete ofrecido en Sintra, por la "Federacao Portuguesa de Colombófila", al Sr. Meneses, en cuyo acto hablaron también con gran elocuencia y cariño los Sres. Inspector de Deportes (Sr. Ayala Bolto), Presidentes de la Federación Portuguesa de Colombófila (Coronel Motta) y Secretario General de la misma Sr. Pato, que hizo entrega al homenajeado de un precioso juego de pluma y lápiz autómáticos, de plata. ● El Sr. Meneses, en breve y sentida forma, prometió que aquel obsequio se habrá de usar siempre en la noble tarea de estrechar las cordialísimas relaciones de los dos pueblos hermanos de la Península. ● Todos los oradores fueron largamente aplaudidos.

A Federacao Portuguesa de Colombófila teve sublime inspiração de, por intermedio de seu Secretário Geral, convidar o nosso bom amigo Excelentíssimo Sr. Valeriano Meneses, a passar uns dias entre nós, o que constitui uma honra para a columbófila Nacional.

Temos, portanto, na nossa presença y figura mais notavel da Colombófila Espanhola, o mais acérrimo propagandista do nosso desporto para lá da fronteira e o mais declarado amigo de Portugal.

Valeriano Meneses foi e é a mola impulsora da Colombófila da nossa vizinha e amiga Espanha. Foi ele quem acordou com a sua pena fulgurante, do sono letárgico, em que se encontramos, os nossos companheiros da Pátria de Cervantes, após a guerra civil que atormentou aquele País de tão gloriosas tradições.

Valeriano Meneses é indiscutivelmente no monumento actual o columbófilo mais conhecido na Península, não só pela sua personalidade inconfundível, como também pela sua actuação profícua e acertada, a favor do nosso desporto.

O seu nome criou raízes tão fortes entre os columbófilos que passará a posteridade coberto de gloria, porque o mereceu como poucos.



E a Valeriano de Meneses que se deve o intercambio columbófilo Luso-Espanol e ainda a quem pertence a honra de ter estreitado os laços de amizade entre nós e os nossos companheiros daquela Nação irma.

Conheci-o há pouco mais de quatro anos, mas simplesmente através das suas cartas; porém,

hoje vejo com satisfação, que não me enganei, quando imaginariamente tracei a sua biografia, porque é de facto, uma figura nobre, uma alma sa, um espirito lúcido e claro e sobretudo um patriota amigo de seu amigo, o que o tornam um dos melhores ornamentos da Colombófila Ibérica.

A sua lialdade, a sua franqueza, não lhe diminuem a inflexibilidade para com aqueles que se desviam do bom caminho a trilhar pela família columbófila.

Não podemos negar que, para lá dos cantábricos onde se respira o ar mais puro da vida, ele conseguiu unir como uma só alma, os columbófilos daquela região, criando uma grande Sociedade columbófila: — "A Peña Cabarga", onde se encontram ligados pela mais franca e sólida fraternidade, os companheiros Santanderinos.

Só quem tenha acompanhado de perto as suas actividades de jornalista, pode-

nificado, porque representa aqui entre nós, a sua Pátria nossa irmã de sangue e de origem, a qual tem, pode-se dizer, sofrido as mesmas dores e cantado as mesmas alegrias através de oito séculos de história.

Portugal e Espanha, como muito bem disse na sua conferência o nosso nobre amigo:— "São do países gêmeos", que tem sempre caminhado intimamente ligados e quando um se diminui o outro torna-se mais pequeno, quando a Espanha sangra, Portugal sente em sua própria carne as dores da Nação irmã.

E porque assim é, e porque assim há-de continuar a ser, eu direi mais ainda:—E que os laços de amizade entre Portugal e Espanha, não provê apenas da raça, consagração a histórica, visto que, quando esta se folheia encontra-se sempre em cada página espanhóis e portugueses, quer descobrindo novos Mundos, quer lutando pela civilização Cristã.

Sim, meu querido amigo Meneses, os nossos aqui-avós não só se encontraram nas rotas marítimas de outrora, como na chapada meridional da serra Morena, auxiliando-se mutuamente e em Gírrero, até às águas de prata do Salão por vezes tintas de sangue português e espanhol.

Que o nosso sentimento Pátrio e a nossa amizade perdure e se fortaleça, de modo que, a nossa unidade espiritual jamais seja enfraquecida, pois que, hoje mais do que nunca, os povos Ibéricos necessitam duma sólida Paz e uma indestrutível união para quebrarem as re-

sistências que por ventura possam encontrar para lá dos Pirineus e para além do Mediterrâneo ou do Atlântico.

Eu vos saúdo meu querido e háil amigo Meneses, como representante entre nós columbófilos, da grande Espanha, fonte perene de energias criadoras, mãe robusta de povos, em cuja bandeira brilham os flores de seis remos e de trez civilizações e que, outrora partilhou connosco a missão de tornar maior o mundo.

Tenho dito.

* SUSCRIPCIONES DEL EXTRANJERO

Recomendamos no se nos remitan en la correspondencia papel moneda para el pago de nuestras suscripciones. Sus importes deben enviarse en cheque precisamente a favor de BOLETIN COLOMBÓFILO NACIONAL, Santander (España), o hacerse efectivos, en Portugal, a "Mundo Columbófilo", de Oporto; Sr. Fontes Veiga, Escandinhas da Saúde, 4, Lisboa, o personas acreditadas por nosotros, las que cuidarán de cumplir el envío en forma autorizada por las leyes españolas.

Rechazamos la responsabilidad que pueda derivarse del incumplimiento de nuestro aviso.

El Coronel Motta, presidente de la F. C. de Portugal, está cordialmente abrazado con nuestro director. ¿No es simbólico este abrazo luso-español.





Resultados de la Exposición de Campeones

Organizada por la Comisión
que en la campaña de 1947
organizó los concursos
internacionales.

El jurado estuvo compuesto por los
Sres. Coronel Oscar Motta (presidente
E. P. C.), Fontes Veiga, Duarte de
Abreu y Silva Ferreira, asignándose la
presidencia al Sr. Valeriano Meneses,
que quedó admirado de la gran coinci-
dencia de apreciación individual de los
componentes, en cuanto a puntuación de
las palomas.

HEMBRAS

Copa Alexandre Lourenço, 612.788.
Copa Joaquim da Costa, 654.328. 1.
mención honorífica. Eng. Vaz Guedes,
236.434. 2.ª mención honorífica. Alexan-
dre Lourenço, 634.252. 3.ª mención ho-
norífica. Eng. Vaz Guedes, 634.263.

OTRAS MENCIONES

Eng. Vaz Guedes, 236.430. Alexandre
Lourenço, 236.429. José Maria da Silva,
643.340. Dr. Gentil Branco, 632.137.
Manuel Reis, 618.634. José Santos,
32.466. Francisco Ferreira, 584.118.
Fernando Ramalho, 610.948. Eduardo
Pires, 632.652. Carlos Luiz Branco,
369.982. Américo Esteves, 656.900. Abi-
lio Mendes, 643.159.

MACHOS

Copa Alexandre Lourenço, 634.256.
Copa Dr. Gentil Branco, 598.357. 1.
mención Alexandre Lourenço, 612.791.
2.ª mención. Eng. Vaz Guedes, 654.274.
3.ª mención. Dr. Joaquim S. Vairinho,
656.113. 4.ª mención. José Maria da Sil-
va, 643.354. Menciones, Alexandre Lou-
renço, 634.265 y 634.264. Eng. Vaz
Guedes, 236.431. Abílio Mendes, 656.961.
Joaquim Costa, 618.554. Sebastião Ra-
malho, 653.542. Eduardo Pires, 646.549.
Carlos Luiz Branco, 369.983 y 235.685.
Fernando Ramalho, 537.201. Antonio
Francisco Barão, 349.607. 630.292 y
628.841. J. Cunha Vaz Ferreira, 655.115.
José Maria da Silva, 647.989 y 643.350.
Leopoldino Gomes, 656.040.

Nota destacada: Del palomar Vaz Gue-
des y Alexandre Lourenço hubo once
ejemplares. Todos fueron clasificados,
obteniendo la mayor parte las más altas
recompensas. Todo FIALHO purísimo.

19.º ANIVERSARIO

do Clube Columbófilo Estrêla

¡Mais um ano!

*Passa tao rapidamente
esta vida tao pequena
que eu nem sei bem, francamente,
se fazer anos a gente,
é coisa que valha a pena...*

*Mais um ano! E outro a menos
dos que temos para viver,
mais ilusões que perdemos
mais esperanças que vivemos
transformadas em sofrer.*

*Mais um ano- Mais projectos
com poucas realidades,
novos dias inquietos
momentos irrequietos
outra vez dificuldades.*

*Mais um ano! E nao podemos
vive-lo como pensamos...
...de tudo quanto quisemos
é o pouco que fizemos
e o muito que sonhámos...;*

*...Passa tao rapidamente
esta vida tao pequena
que eu nem sei bem, francamente,
se fazer anos a gente
é coisa que valha a pena...*

*Mas, um Clube, no presente,
ter mais um ano de vida
já o caso é diferente
porque é mais um passo em frente,
mais uma luta vencida.*

*E, assim, sempre a lutar
chegámos aqui sem tombos
com a nossa Estrêla no ar
dezoito anos a brilhar
no firmamento dos pombos!!!*

Versos de ARTHUR FERRARI

Discurso del Sr. BALDOMERO ZEA

PRESIDENTE DE LA UNIÓN COLOMBÓFILA DE SINTRA,

pronunciado en el Ayuntamiento de aquella localidad.

El Sr. Baldomero de Zea Bermúdez es la persona a quien se debe el desarrollo de la colombofilia en Sintra, pues teniendo palomas excelentes, procedentes de los mejores palomares de Lisboa, las ha distribuido larga y generosamente entre los aficionados de Sintra, algunos de los cuales le deben sus mejores éxitos.



Meus Senhores:

Dentro em pouco, vao V. Exas. assistir a cerimonia da distribuiçao dos premios relativos á nossa "campanha" de 1947, e digo nossa, porque se refere unica e exclusivamente ao pequeno aglomerado de sócios que aqui representam a U. C. S.

Com a maior das satisfações vos digo, que jamais este acto teve par anos caracter tao elevado, posto que estao V. Exas. na presença dos mais destacados valores da Columbofilia Nacional, e tambem de alguem, que pelos inumeros serviços prestados a Nossa Causa, pelo seu muito saber, é, sem favor um dos grandes valores da Columbofilia Mundial. Retiro-me a D. Valeriano Meneses.

Tem ainda a nossa festa caracter Oficial dada a presença de S. Exa. O Ilustre Inspector Geral dos Desportos, Dr. Ayala Botto e ainda dos membros da F. P. C., alem dos da A. C. L.

Esta honra que nos foi concedida, que muito me apraz registar, é para nós de enorme projecção, pois nao só se reflecte na propaganda do nosso querido desporto, como tambem de Sintra, que pela sua excepcional beleza, pelos seus numerosos encantos e ainda pela sua Historia, bem merece que muito a acaarinhem.

Nao quero ser fastidioso relatando-

lhes o que tem sido o esforço por nós despendido em prol do nosso desporto, as nossas canceiras, os desanimos que por vezes temos sofrido, para, tanto quanto possível podermos levar a bom termo a nossa missao. V. Exas, como dirigentes, bem conhecem as dificuldades que constantemente se nos deparam, entre as quais destaco, a falta de dinheiro.

As nossas recéltas, como todos, sabem sao deminutas; e as despesas relativamente grandes.

Nao obstante, algo conseguimos, e, um dos factos a atestar as minhas palavras, está patente aos vossos olhos; o orgulho e a satisfacão em lhes podermos mostrar os trofeus que nesta "campanha" disputámos, justo premio aos vencedores a quem dentro de momentos serao entregues.

Ao agradecer a honra da vossa presença, permitam-me que destaque os nomes de S. Exas. o Sr. Visconde Assaca Ilustre Presidente da Comissao de Turismo de Sintra, que por motivo de



El Dr. Gentil Branco y el Sr. Meneses.

força maior não está presente, expressão máxima de verdadeiro desportista, sempre pronto a auxiliar-nos.

Quero também por em relevo e agradecer o auxilio que nos tem sido desinteressadamente prestado pela Imprensa, em especial pelo "Jornal de Sintra", aqui representado pelo seu editor Exmo. Sr. Mario Travassos Valdez, coração sempre aberto a tudo quanto seja propaganda de Sintra e do desporto.

A U. C. S. muito lhes deve e ainda mais porque não sendo columbofilos praticantes; tem por tudo quanto se refere a columbofilia, uma simpatia muito especial.

Quer também agradecer a F. P. C. e a A. C. L. o seu amparo, assim como a S. C. C. P. com quem em conjunto sempre trabalhamos, e onde temos inúmeras amizades.

E, porque os ultimos sera oos primeiros, conforme o adagio, encontrando-se entre —nos como já disse— D. Valeriano Meneses, hospede de honra da F. P. C., permitam-me que no seu idioma lhe enderece algumas palavras de homenagem.

Distinguido amigo:

Tiene Sintra el subido honor de recibir en su seno, una de las más destacadas figuras de la columbofilia mundial que, por su amistad para con nosotros, más que un huésped de honor, es un hermano querido.

La F. P. C. al invitar a D. Valeriano Meneses a venir a Portugal, hizo con ese gesto un acto de absoluta justicia para quien, con tanto cariño por nuestra Patria, siempre ha puesto en relieve el valor de nuestras palomas mensajeras.

Para nosotros, no es D. Valeriano Meneses un desconocido, pues todos sabemos con qué cariño, solicitud y dedicación él siempre ha sabido poner sus méritos, influencia y eficacia al servicio de todos aquellos que en su bello país necesitan de su auxilio y consejos para bien cumplir su misión.

En el BOLETIN COLOMBOFILO NACIONAL, que D. Valeriano tan superiormente dirige, siempre en sus columnas son tratados asuntos de columbofilia lusitana, por lo que dicha publicación, aunque española, podrá considerarse hispano-portuguesa.

Perdura en nuestra memoria el éxito completo de su última conferencia en el Alentejo, que, además de brillante, fué una lección de maestro insigne.

Por su venida hasta nosotros, por el honor con que nos ha distinguido, don Valeriano Meneses se hace acreedor de nuestra gratitud, y al marcharse de Portugal, rogámosle no olvide que en nuestro país, entre todos, si es posible, deja aun más amigos; y en nuestro corazón aquel sentimiento nostálgico, mezcla de pena y alegría, a que en Portugal se llama SAUDADE.

El Dr. Gentil Branco logró esta fotografía interior en el coche que condujo a los excursionistas por la Costa de Estoril. —El Inspector de Deportes Sr. Ayala con el Sr. Meneses.



MEMORABLE SESIÓN DE LA "Sociedade Columbófila do Centro de Portugal"

A LA QUE EL SR. MENESES PERTENECE COMO SOCIO DE HONOR DESDE 1944



Sociedade Columbófila do Centro de Portugal

Avenida Almirante Reis, 103, 1.ª 1 Lisboa

Lisboa, 1 de Novembro de 1947

Prezado consócio

Temas a honra de lhe comunicar que no próximo dia 16 do corrente, pelas 21,30 horas, se procederá, na sede desta Sociedade, a distribuição dos prémios da Campanha Desportiva de 1947.

Aproveitando a oportunidade damos-lhe ainda conhecimento de que a Federação Portuguesa de Colombófilos, está organizando vários actos festivos, pois o seu pavilhão vem a Lisboa o Ex.^{ma} Sr. D. VALERIANO MENESES Director do Boletim Colombófilo Nacional, de Santander. Vágal da Imprensa da Federação Colombófila Espanhola. Este distinto colombófilo espanhol, proferirá uma conferência, numa das salas do Alameda Comercial de Lisboa, na noite de 10 do corrente.

Salvo motivo imprevisto, o programa será como segue:

8 de Novembro — Das 10 às 12 — Recepção dos pavilhões para a exposição.

As 16 — Inauguração da exposição, na sede desta Sociedade que ficará aberta até às 23 horas.

9 de Novembro — Às 10,20 — Chegada à estação do Rossio, do Sr. Valeriano Meneses.

Das 12 às 23 — Continuação da exposição.

10 de Novembro — Às 21,30 — Conferência, a que se dignará presidir S. Ex.^{ma} o Director Geral das Desportos, seguida da distribuição dos prémios dos concursos internacionais.

A entrada para qualquer daqueles actos, é facultada a todos os colombófilos que se apresentem munidos do respectivo bilhete de identidade.

A DIRECÇÃO

representante da "Mundo Colombófilo" y Carlos Duarte de Abreu, secretario de la Asociación Colombófila de Lisboa.

Abierta la sesión, el Sr. J. J. Santana, presidente de la dirección, ofreció al señor Valeriano Meneses una carabela en filigrana de oro, acompañada de palabras de gran aprecio por el embajador de la colombófila española, que lleva consigo el corazón de todos los colombófilos que con él tuvieron el honor y la felicidad de estar,



**Dr. Domingos Gentil
Branco.**

Preside el Dr. Ayala Bollo, Inspector de Deportes, secretariado por D. Valeriano Meneses y Coronel D. Osear Motta.

En el estrado se sentaron también los señores Dr. Gentil Branco y Baptista Pato, de la Federación Portuguesa de Colombófilos; Manuel Rodriguez da Silva, presidente del C. G. E.; ingeniero Rasquillo Raposo, secretario de la S. C. de Portugal; J. J. Santana, Pedro Carrilho Carvalho y Abilio Mendes, respectivamente presidente, vicepresidente y secretario de la S. C. C. P.; Américo Esteves,

afirmaciones que fueron subrayadas por contundentes salvas de palmas.

Corroborando estas palabras el señor Dr. Joaquín de Sousa Vairinho, en nombre de sus consocios, ofreció al Sr. Valeriano Meneses una placa de oro labrado, afirmando la mucha simpatía que les merece el director del BOLETIN COLOMBÓFILO NACIONAL, diciendo que él lleva consigo la adoranza de los socios de la S. G. Centro de Portugal, que hacen ardientes votos de volverle a ver en breve de nuevo en su sede, palabras que el público, de pie, aplaudió largamente.

El Sr. Baptista Paulo, leyó, en primorosa traducción, la conferencia que pronunció en el Ateneo Comercial de Lisboa el Sr. Meneses:



Sr. José Joaquín Santana.

El Sr. Carlos Duarte de Abreu leyó una producción, dedicándola a D. Valeriano Meneses.

Finalmente, el señor Inspector de Deportes tuvo las más elogiosas palabras para D. Valeriano Meneses, de quien dijo que llevaba consigo la admiración y estima de cuantos con él convivieron, haciendo votos porque su visita, que habrá de ser siempre recibida con el mayor cariño, se repita más veces, a cuyo fin dedicará todos sus esfuerzos para incrementar el intercambio deportivo hispano-luso, que la Dirección General de Deportes se esfuerza por aumentar.

Por fin, en medio de un respetuoso silencio, el Sr. Meneses dijo, hallarse tan emocionado con tantas y tan vivas prue-

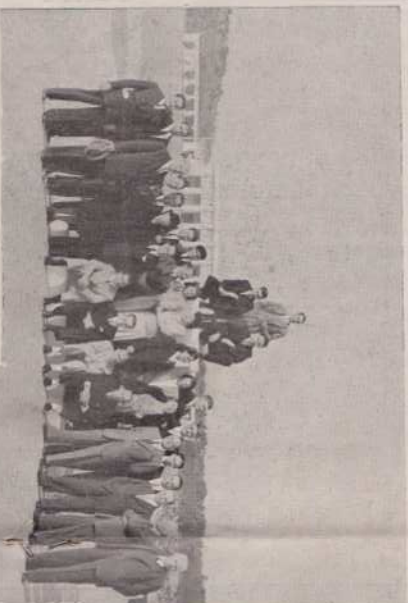


Directivos de la Sociedad Colombófila do Centro de Portugal.

DE LA VISITA DEL SR. MENESES A PORTUGAL



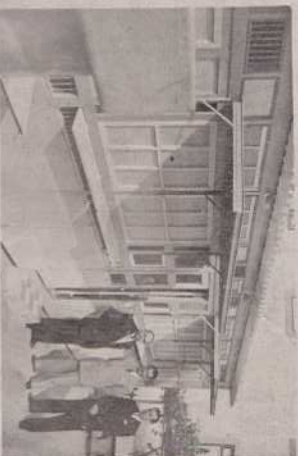
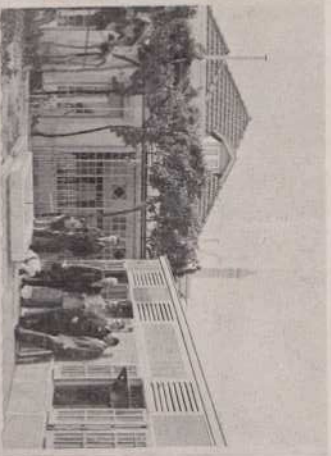
Un detalle de la fiesta en el "Club Columbófilo Estrela" con motivo del 19. aniversario de la Sociedad.
La señorita M.^a Dulcínea da Silva Sarmiento, flor de belleza y simpatía portuguesa, recita delicadamente la poesía de Ferrari; ¡Mais un ano! que publicamos en otro lugar de este número.



● Escritores a la Costa del Sol y Sierra.—Grupo de personas que participaron en el pazo (por orden en que están en la fotografía, cuya relación publicamos en la pag. 12.)

- A la derecha, en la parte superior.—En el que fue palmar del cráter de la gran vola **FIALHO**. Los señores Pato, Sancho, Duarte y Lourenço (este cuidador hoy del sistema Vía Dudaes y asistido del Sr. Filho) acompañados de Valeriano Mendes.
- En la parte inferior.—Los Sres. Santosa y Duarte mostraron a Valeriano Mendes el palmar modelo del primer.
- Sres. Antonio da Silva Rivas y Silva Pereira en el notable palmar del primer.

(Anteojos de la Tumba de la Cruz)





Silvina Mendes. (De la S. C. C. P.)

Página

F E M E N I N A



Deonilde Augusta Mendes Vaz da Silva.



Hortensia Martins.



M.ª Amancia de Olim Marote.



Clotilde Monteiro.



Carolina Pato.



Leopoldina M.ª Ferrelle.



Loduvina da Silva Sarmento.



Victoria Simoes Ferrari.

bas de afecto recibidas de los colombófilos de Portugal, que no sabía cómo expresarse ante tan abrumadoras atenciones, jamás soñadas por él, que sólo ha cumplido su deber de español practicando la hermandad con los portugueses, que le son tan queridos, y expresando su contento por hallarse en el domicilio de una entidad que le honró, ya en 1944, con el título de socio de honor y que, posteriormente, ha grabado su nombre, junto con el de otros colombófilos hispanos y portugueses en una placa de mármol de uno de los salones.

Seguidamente se procedió a la dis-



Sr. Pedrc
Carrilho.

tribución de premios de la campaña de 1947, de la que fué nombrado campeón del año el señor Gervasio Gomes Salvador.

La sesión fué cerrada por el Sr. Inspector de Deportes.

Más tarde, con la asistencia de todos los presentes, la dirección de la S. C. G. P. ofreció a Valeses, en uno de los mejores salones de té de la capital, un Porto de honor, durante el cual se cambiaron efusivos brindis por la prosperidad de las dos colombófilas peninsulares, cerrándose con un viva a España, que el señor Meneses retribuyó con otro a Portugal.

Una bella exposición de palomas coincidió con los actos reseñados.



Sr. Juan Verissimo
Galao (de Almeirim)



Sr. Augusto Vieira
(de Peñafiel).



Sr. Rogerio Soares
(de Almeirim).

Venidos expresamente a Lisboa, como también el presidente de la S. C. de Benavente y otros colombófilos de Oporto.

NOTAS DE MI AGENDA:

Después del abrazo en Abrantes cambiado con tanta efusión como aprecio con el Sr. Pato, que se unió al amanecer a nosotros para hacernos de cicerone e introducir magnífico en Lisboa, fué el Sr. Reimao Pinto da Rocha, quien en la estación de Santarém nos dió una efusiva bienvenida en nombre de los amigos y compañeros de aquella localidad. En Lisboa, una apoteosis en la Megada que nos llegó al alma. Y entre las muchas sensaciones bellas experimentadas, aquella de la distribución de premios del Club Estrela, en que MANUEL SALGADO MARQUEZ, al mostrarnos su copa de campeón nos hizo la confidencia de su nacionalidad española. Hermosa posibilidad que un país acogedor y deportivo como Portugal brinda a nuestros compatriotas. ¿Habrá español alguno, sabiendo esto, que pueda considerar extranjero en España a un portugués?

Reportagem retrospectiva

LEIDO EN LA SESIÓN DE LA S. C. C. P. * (Dedicado por el autor a Valeriano Meneses, su buen amigo.)



Faltam ainda duas horas para o crepúsculo. É preciso aproveitar o resto deste dia de Primavera.

Estamos na artéria mais tradicionalmente casquilha de Lisboa. Entramos numa esca-

da escura destes prédios de antanho. Puchamos uma campainha do som grave. Esperavam-nos. Somos introduzido numa sala que olha a rua. A direita, um baú lavrado com grandes ferragens amarelas, com embutidos de madreperola representando elefantes e cenas indianas. Por cima uma grande panóplia que pouco se destaca do papel escuro da parede. Lanças, azagálas, punhais e outros armas, algumas de decoração berrante, denunciando origem negróide. Nas outras paredes mais tres panóplias com espadas e carabinas de outros tempos, algumas com estranhas baionetas. Grandes molduras com pequenos retratos amarelados de militares e cenas coloniais. Uma grande esfera terrestre. Uma estante com livros de estratégia militar, geografias matemáticas, etóclera, Cadeiras simples, austeras. Uma grande mesa de trabalho cujo tinteiro representa um conjunto de balas. Um lustre a gás pende do teto.

A porta abre-se e um venerável anelão, de ar extramamente distinto, vem até nós. Invocamos o nome de terceira pessoa. Estava inteirado de quem éramos e ao que íamos.

Começa por lamentar termo-lo procurado, por que, de facto, nunca se considerou columbófilo, pelo menos como o eram aqueles belgas, cujos pombais

visitou, pois se limitou a colaborar com alguns camaradas num arremedo de concursos, influenciados por Bon-de-Sousa.

Este notabilíssimo oficial, a quem a Columbofilia militar tanto deve chegou a ter a paixão dos pombos, tudo sacrificando pelo desenvolvimento da rede de ligação columbófila. Naquele tempo, o valor do pombo correio como meio de enlace era totalmente desconhecido e mesmo ignorado por oficiais ilustres. O grande Bon-de-Sousa bastas vezes empenhou a sua amizade, influencia, valor e hierarquia pessoais e profissionais para a persuasão suave, tanto das esferas dirigentes como dos comandantes de quartéis que não estavam localizados nos pontos estratégicos sob o ponto de vista columbófilo-militar, mas que serviriam de complementes as ligações, pois quando, tendo em vista o superior interesse do serviço, impoz a sua hierarquia, o resultado foi uma resistência passiva



**Paloma macho rodado 598.357-43
del Dr. Gentil Branco.**

1944: 11.º de Gala, a 1.134,13 m. x minuto; 93.º de Elvas, 817,89; 6.º Madrid, 1.002,87; 6.º Santander, 987,22.

1946: 65.º Abrantes, 1.037,50 m. x minutos; 49.º Valença, 1.046,80; 85.º La Coruña, 1.122,60; 11.º Gala, 1.134,13.

absolutamente prejudicial ao desenvolvimento dos pombais. A alguns encarregados-as vezes reformados — as informações alinentes ao bom desempenho do serviço não chegavam com a pressa devida, demorando-se muito por várias repartições. Os reformados, não tendo conhecimentos, e certas vezes, nem inteligência para resolver os casos de emergência, tratavam os pombos correios com a falta de cuidados imprópria até de pombos vulgares, deixando-os errar, etcétera. Nem sempre se conseguia o alimento adequado e os ratos faziam numerosas vítimas.

Bon de Sousa fez o possível por difundir a Columbofilia entre os elvis; quando fez o Pombal Militar concorrer à Exposição Ornitológica do Palácio de Cristal, no Porto, em 1882, tinha esse fim em mente, porque sabia o amor, o cuidado e competência com que muitos elvis secundariam a missão dos pombais militares; e, o que era mais importante, devido aos desvelos do tratamentos, poder-se-iam transformar em postos de remonta onde os pombais militares iriam buscar sangue vivificante para introduzi-las suas depauperadas culturas. Mas também esta ideia de Bon de Sousa em prol da sua Columbofilia militar se perdeu, porque os pombos elvis, apesar de bem mantidos na generalidade, perderam as suas características de mensageiros a grande distância devido a falta dos treinos adequados, sendo insuficientes os pequenos mas dispendiosos trei-

nos individuais que pouquíssimos amadores faziam.

Como lhe disse, um grupo de oficiais, quase todos novos, do qual eu fazia parte, começaram a criar pombos correios oriundos dos melhores dos pombais militares, escolhidos cuidadosamente por Bon de Sousa, que erradamente via em nós os continuadores da sua obra.

E' certo que quase todos nós entregávamos a manutenção dos pombos as senhoras da família e criados, e admito que nem todos os exemplares fossem fisicamente capazes; aliás o voo diário obrigatório não era particado, como depois se fez na própria Bélgica, cujos amadores se limitavam a conservar os pombos a solta nos dias bons.

Depois dos treinos preliminares, dois oficiais de engenharia estudavam as localidades onde se deveriam fazer os concursos, estudo que conservavam secreto.

Um dos nossos impedidos tomava conta dos cestos e seguia no comboio de sabão para uma localidade intermédia, onde, na presença de testemunhas designadas e quase sempre as mesmas, abria um sobrescrito lacrado contendo a indicação da terra onde deveria ser feita a solta; algumas vezes as últimas horas da tarde para que os pombos chegassem cedo e não nos ocupassem os domingos.

Não se usavam anilhas de borracha ou carimbos nem sequer se tinha de apresentar os pombos chegados. Bastava a nossa palavra, em que os restantes con-



ESTORILI

fiavam. As contas eram feitas pelos dois oficiais citados e o vencedor ganhava um objecto ofertado ou comprado por subscrição entre nós: um relógio de ouro, uma bengala ou pingaim com castão de prata, almofadas bordadas, etcétera. Bon de Sousa algumas vezes nos ofereceu valiosos premios.

Durou isto de 1895 a 1900. Com a saída de Bon de Sousa da direcção dos pombais esmoreceu completamente o nosso entusiasmo; aliás, o grupo estava muito desfalecido pelas transferencias dos seus elementos e a disputa amigavel tornava-se fastidiosa por falta de concorrência.

Durante este periodo e posteriormente, fui algumas vezes a Bélgica, onde tomei contacto com o enorme amadorismo existente naquele país. A Columbófila era —nao sei se ainda e— a palhao nacional belga; cheguei a ver cortejos de centenas de pessoas levando pombos campeoes em triunfo. Os donos eram obsequiados por toda a parte e... faziam bom negócio vendendo dezenas de pretensos filhos desses pombos.

Havia cafés e cervejarias onde quase nao se falava noutra coisa: a qualquer hora do dia ou da noite discutia-se columbófila. Por cima das mesas mostravam-se pombos e faziam-se vendas. Os frequentadores chegavam a por as chávénas ou canecas no chão para que sobre a mesa estivesse o cesto com pombos. Discutiam-se competencias, forjavam-se reputações e dizia-se mal dos auzentes. Era nestes cafés que se faziam as exposições dos pombos vencedores, encorrados em cestos apropriados. Nao havia ainda a beleza académica e ao lado de exemplares certamente iguais a nos de hoje havia pombos com papa, com grandes orlas vermelhas, com grandes penas nas patas, com gravatas, com bicos grandes, médios e minitaturais, com enormes carúnculas, etc. Todavía já se tendia para a unificação destes tipos tao heterogéneos, e os raros campeoes com estas características, depois considerados defeitos, foram raneando a ponto de desaparecerem completamente. Eram, geralmente, pertença de velhos amadores, que com as suas mantas de velhos— contra mim fale!— nao queriam deixar o seu antigo tipo que lhes dera satisfações para introduzirem novidades. E a medida que a idade os fez abandonar o

La paloma del Sr. Vaz Ferreira con la copa de regularidad que ganó en 1946 en el C. C. E.



—La intimidad familiar de la columbófila está aquí representada en todo su encanto por el Sr. José Vaz Ferreira, esposa e hijas.

desporto, ou foram simplesmente morrendo, os seus pombos esquisitos foram absorvidos pelos do tipo uniforme que prevaleceu.

Depois de 1900, data em que abandonámos os concursos, nunca mais introduzi novos pombos, mas conservei os que tinha. Servi na Africa e na India. Creio que em minha casa observaram escrupulosamente as minhas indicações

O pagamento da assinatura anual (20 escudos) pode ser feito a Excmo. Sr. LUIS FONTES VEIGA, Escandinhas de Saúde, 4, LISBOA e "Mundo Columbófilo", OPORTO.

de jamais deixarem os pombos criarem. Com o advento da República pedi a demissão e fui para Espanha, donde só vim depois de 1920. Dos meus pombos só restavam poucos exemplares e, mesmo esses, productos consanguíneos dos antigos. Alguns nasceram e morreram de velhice sem jamais terem criado. Os últimos eram atrofiados, raramente reproduziam e eram diferentes dos antigos. Em 1942, com a propaganda da criação de galinhas em casa, a minha governante teimou em tirar pintos nos pombos e com o cansaço proveniente da incómoda incubação morreram as tres fêmeas que tinha. Dois machos acompanharam-nas pouco de pois. Ficou o outro, que lhe mostrei, e que com a falta do trigo se habituou a comer alpista, seu actual alimento exclusivo, por recusa o real impossibilidade de comer outros graos."

O noso interlocutor levanta-se, puxa uma campainha e manda vir o pombo restante, que e trazido com solemnidade o posto sobre a mesa, onde se conserva apático.

Julgamos sonhar! Sob os nossos olhos está um estranho exemplar com mais de 100 anos, mas que está vivo!

O estranho bicho e muito pequeno, de menor corpulencia que uma rola. El azul listrado plúmbeo. O pescoco nao e excessivamente grosso para o tamanho, mas — maravilha! — a cabeça nao tem um perimetro maior que a largura do pescoco; e excessivamente convexa e as carúnculas des-envolvidas, tanto sobre como sob o bico, taparam-lho quase o o m pleta-

mente, nao tanto pelo tamanho delas, mas porque o bico e excessivamente pequeno. As orlas sao largas, rodeando bem os olhos, amarelas levemente rosadas. Tem uma pequena gravata de penas frizadas e dirigidas para ambos os lados. Os olhos sao amarelos, com o segundo circulo da iris vermelho vivo, quando, em atencao a pobreza organica deveria ser desbotado.

Olhamos durante alguns momentos para o estranho exemplar, que regressoes atávicas assim formaram, resultado da cultura consanguinea e de acaso. Visionamos os tempos longinquo que escritores ora saborosos nos relatam: as marcas e contra-marcas nas asas! as corridas atravez dos campos, ruas e quintas saltando valados e muros, com o pombo regressado nervosamente apertado nas maos até ao posto de compra-ção, procedimento bárbaro que fazia os melhores exemplares, depois de fati-

PALOMARES PORTUGUESES



Palomar del Sr. Augusto Ferrari, de Lisboa.

gantes viagens durante dias numa carroça-galola ou posteriormente em combóios difíceis, poisarem nos telhados das imediações do pombal e as vezes nao entram no próprio dia, apesar de mortos de fome e de sede, preferindo descer aos quintais ou as ruas para procurarem subsistenças a entrarem nos pombais; visionamos pessoas a rastejar pelos telhados em imitações grotescas de tigres na seiva, empunhando redes, amplexos das de apanhar borboletas, processo também bárbaro mas algo corrente de apanhar os pombos

Pedimos licença para pegar na múnia viva que está diante de nós; será difícil, talvez, precisar se é um ser deslocado no tempo e a que mágicos poderes insufflaram vida, se realmente e dos nossos dias. Sim, o pombo vive, mas tem a vida parada das plantas.

Agarramo-lo sem que ele faça menção de fugir; as pupilas estão paradas e se nao estivessem brilhantes seriam dum animal morto; só por duas vezes mecheu os olhos com lentidão. Aparentemente era mais pequeno que uma rola, mas na realidade ainda e menor. Apesar da idade nao tem ossos, mas sim cartilagens, de tal modo são flexíveis. Levantamos-lhe, então, um pouco as carúnculas para ver o comprimento do bico, que nao mais de meio centimetro; com as carúnculas parece um pombo a que cortaram o bico.

Quando saímos e nos encontramos entre o formigueiro humano, então já aumentado com os milhares de pessoas que as lojas iam despejando, tivemos a

impressão de ter sonhado, ou por estranhos poderes ter dado um salto no passado.

Ah, a dois passos, está o Café Chiado. Aquela hora estão sempre lá pessoas amigas, embora nao columbófilos. A luz, que nunca achámos demasiada, pesa nos olhos. O rumor, proveniente de mil conversas, que nunca nos incomodou, desta vez fere-nos os tímpanos. Os amigos têm-o ar vago de pessoas que conhecemos noutros tempos, talvez noutra vida.

Como e diferente a realidade viva da realidade morta!

Carlos Duarte de Abreu.

PALOMARES PORTUGUESES



Srtas. Santana ante el palomar de su señor padre.

IMPORTANTE

Aquellos lectores de Portugal que deseen recibir el folleto número 1 de las Ediciones del BOLETIN COLOMBÓFILO NACIONAL "Consaguinidad y cruces" y "Las Razas, pueden agrupar sus pedidos en número de SEIS folletos que remitiremos contra entrega de 20 escudos al Sr. D. Luis Fontes Veiga, Escandinhas de Saúde, 4, Lisboa.

"Conmigo todas las palomas son mansas".

ASÍ DICE DOÑA BEATRIZ VAIRINHO, LA COLOMBÓFILO

NÚM. 1 DE LISBOA, CAMPEONA DE VELOCIDAD



D.ª Beatriz Vairinho.—Sr. Joaquín da Sousa Vairinho.—Palomar de D.ª Beatriz Vairinho.

La señora doña Beatriz Vairinho es, sin sombra de duda, la colombófila número 1 de Lisboa, tanto por la delicada atención que presta constantemente al palomar que, en comandita ejemplar, tiene con su marido, el Dr. Joaquín de Sousa Vairinho, como por los numerosos y buenos premios que gana cuando concursa personalmente, frutos exclusivos de su

inclinación por las palomas y por su permanencia casi constante en el palomar, requisito de la mayor valía para el fin de conocer en los más pequeños detalles el carácter o, si no queremos ser tan avanzados, la manera de conducirse y reaccionar que tiene cada paloma de la numerosa colonia común, próxima a los ejemplares.

Señalándola cualquiera de las palomas, inmediatamente la reconoce, citando sin dudar la ascendencia, sea de parte del padre como de la madre.

Siendo la colombófila número 1, es la campeona de velocidad, pues como pruebas de velocidad podemos considerar casi todas las que dentro del continente se hacen hasta Lisboa, especialmente si fueran de la línea norte, soplando viento de tal dirección.

Tiene numerosas palomas típidamente de velocidad, nerviosas y normalmente esquivas, y hasta bravas en otros palomares. Preguntela si las consideraba ariscas, obteniendo la respuesta de que "con ella todas las palomas son mansas", como inmediatamente comprobé, lo que se explica por el trato diario de algunas horas.

Todos los días, sin faltar, a las siete horas en verano y a las ocho en invierno, así haga sol como caiga lluvia, va al palomar a cuidar las palomas y a proporcionarles el vuelo forzado constante, que también realiza por la tarde.

En los días de concurso es ella quien espera, pacientemente las palomas y cuando llegan las llama y comprueba, en alborozo constante a causa del más fuerte vecino y concursante Antonio da Silva Ruivo.

¡ALICANTE SOLTARÁ EN LISBOA!



La Real Sociedad Colombófila de Alicante, ganadora frecuente del Concurso Nacional español y hoy tal vez la Sociedad más preparada del levante hispano, anuncia su propósito de realizar en la segunda quincena de 1948 una suelta internacional desde Lisboa.

Ese concurso se efectuará bajo los auspicios y con la colaboración de la Federación Colombófila Española.

EL BOLETIN COLOMBÓFILO NACIONAL se congratula sinceramente de este suceso, que corresponde a la devolución de visita hecha a España por las sociedades portuguesas con sus palomas en los años anteriores.

Y conocedores de la valía de las palomas alicantinas y de la escrupulosa preparación que saben dar a sus aves aquellos notables colombófilos hispanos, estamos seguros del éxito.

Sucesivamente iremos dando informaciones a nuestros lectores sobre este hecho trascendental en los anales de la colombófila Ibérica. Empezan a dibujarse con perfiles cada día más acentuados, los motivos que aconsejan el Congreso Colombófilo Ibérico que, acaso, podría coincidir con tal interesante suelta.

¿No podría coincidir Barcelona de nuevo en una suelta en Portugal? —¿No podrían las sociedades del norte, recogiendo el proyecto del Sr. Gafión, coincidir también? —La Federación Colombófila Española tiene un hermoso motivo de actuación eficiente y nosotros, desde este momento, estamos a su disposición, por cuanto que es estario a la del prestigio colombófilo nacional.

El palomar es magnífico, situado en la terraza de una finca de uno de los extremos de la ciudad, justamente en el lugar por donde, en la mayoría de los concursos, y normalmente, las palomas entran en la ciudad.

Destinándose este trabajo al BOLETIN COLOMBÓFILO NACIONAL, la conversación recayó sobre el tema español, oyendo de boca de doña Beatriz Vairinho palabras de la más viva admiración por las magníficas palomas de Canarias que toman parte en los concursos de Africa, dando con ello prueba patente del temple colombófilo de que es poseedora esta señora.

La siguiente relación de premios ganados personalmente por doña Beatriz aclarará mejor su valía:

1.º de Tomar; Santarém 1.º (1.293,53), 2.º, 5.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 14.º y 20.º; Pombal 20 (1.157,61); Chao da Maças 17.º (1.471,80); Castelo Branco 10.º; Leiria 20.º (1.406,37); Coimbra 20.º; Viseu 2.º (1.043,95); 3.º, 4.º, 19.º; Gala 6.º (1.335,13), 8.º, 12.º, 14.º; Lousa 1.º (1.439,20), 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 7.º, 8.º, 14.º y 18.º (1.417,87).

Carlos Duarte de Abreu.

Suscripciones a

«MUNDO COLUMBÓFILO»

Por acuerdo con esta importante revista portuguesa, la Administración del B. C. N. se encarga de tramitar las suscripciones que deseen nuestros amigos españoles.

El Congreso Colombófilo Ibérico.

Por Valeriano MENESES

Varias e importantes consecuencias pensamos que han de derivarse del reciente viaje que en noviembre último realizamos a Lisboa oficialmente invitados por la "Federação Portuguesa de Colombófilos". Confirmada la buena armonía peninsular que en 1943 se inició bajo tan buena estrella en el deporte colombófilo. Bien patentes pruebas se han dado en el presente número del BOLETIN COLOMBOFILO NACIONAL que, en feliz frase del Sr. Waldomero de Zea Bermúdez, es una revista prácticamente luso-española, y según el gran periodista y crítico colombófilo Sr. Fontes Veiga, resulta actualmente el mejor periódico de nuestro deporte editado en el mundo latino y digno de figurar en la biblioteca de todo aficionado; pero restarnos destacar la, a nuestro juicio, mayor inmediata consecuencia.

La idea de un Congreso Colombófilo Ibérico venía incubándose desde largo tiempo en nuestro cerebro y en la correspondencia que sostuvimos con los fallecidos Sres. Estopiñá y Fialho. Hay testimonios sobre éste y otros temas que, Dios mediante, verán la luz algún día; más el honor de haber lanzado a la pública consideración proyecto tan interesante, corresponde, en los memorables actos de Sintra, al señor José Baptista Pato en coincidencia también, según hemos comprobado en "Mundo Colombófilo", con el director de esta revista Sr. Antonio Baptista da Costa, lo que hace más general, importante y viable el gran proyecto.

Baptista Pato es quien sacó la colombófila portuguesa de los límites estrechos de su país. No vamos a decir que antes de Baptista Pato la colombófila portuguesa no era importante ni había realizado sueltas internacionales. Se sabía ya muy bien por los mejores colombófilos españoles que Oporto verificaba de vez en cuando sueltas en nuestro Le-

vante con un éxito indiscutible. El fermento colombófilo portugués existía en actividad suma y aquella alta presión tenía una necesaria válvula de escape en sueltas memorables y meritorias. Pero la visión general, amplia, la meticulosidad en los detalles más pequeños, la grandeza en las concepciones y la canalización en el esfuerzo, a nuestro juicio modesto, se deben al Sr. Pato, ayudado, es cierto, por valores individuales muy notables en los que Portugal es tan fecundo para nuestro deporte.

De esos valores, Pato y Da Costa, coincidieron en la suelta de Valencia, el primero proyectándola hace años, y el segundo realizándola con Fontes Veiga, con tal maestría, que habrá de quedar como modelo de provisión y organización.

Y existiendo tan amplia coincidencia y tendiendo asuntos tan importantes que estudiar en un Congreso Colombófilo Ibérico, necesario es que le llevemos a la práctica. Para contraste de valores morales, para estímulo de actividades: para comunión de ideales deportivos, para confirmación de afinidades para obtener ventajas de los mutuos gobiernos, apoyos idénticos, facilidades comunes, divulga-

ción máxima, reglamentación semejante y quién sabe si hasta una comisión mixta internacional que nos permita algún día constituir el sueño y ejemplo de una Federación Colombófila Ibérica, sin pérdida de personalidad para ninguno de los países, sin mengua de las peculiaridades individuales de cada nación y con el honoroso precedente y enaltecimiento que podría darnos ser base y ejemplo para constituir la Federación Colombófila Europea y aun Mundial como existe (por ello no es utopía nuestra idea), la Federación Internacional de Balompié. (F. I. F. A.)

La unión colombófila peninsular sería el más firme cimiento para llegar a la





Un año más de vida.

Con el número 64 completa este nuestro portavoz su cuarto año de existencia.

El BOLETIN COLOMBOFILO NACIONAL es, sin embargo, el prestigioso agente de ligazón entre la familia colombófila dispersa por los cinco continentes.

El honra la Prensa española y aumenta el intangible prestigio de la muy noble y altiva España.

Su objetivo es humanitario y patriótico, porque encima de todo, sólo se puede considerar colombófilo aquel que tenga además de otras virtudes morales estas indispensables cualidades peculiares a todas las personas de bien.

¡Cuántos esfuerzos, cuántos días de trabajo, cuántas horas de sacrificio y cuántas sorpresas desagradables representa la corta vida de este BOLETIN, mantenido en época bien difícil!

El es, indiscutiblemente, el mejor órgano de la especialidad que en el presente circula por el mundo latino. Sólo por esa razón, los colombófilos tienen el deber moral de incluirlo en su biblioteca como ejemplar más querido.

Quien así no lo hiciera no puede decir que se interesa por nuestro favorito divertimento, puesto que, de otra manera, no se comprende la fraternal solidaridad que entre nosotros debe existir.

Honra y gloria a la Jefatura de Transmisiones del Ejército que patrocina su publicación; honra y gloria a sus Director y Administrador; honra y gloria a todos que le ayudan a vivir.

Que su vida sea siempre floreciente y que perdure mientras que las estrellas brillen en el firmamento.

Fontes Veiga.

Arcadia colombófila, porque reuniendo en espíritu Portugal y España el ascendiente moral y amor de todos los americanos, africanos y asiáticos pueblos de nuestras hablas esclarecidas por Camoens y Cervantes, tan afines, que nos entendemos mutuamente con sólo poner el corazón en los oídos, y divulgadas con la fe de nuestros navegantes, llegar podríamos a constituir una tal mayoría en la que sería muy posible la unión de Bélgica, eu-

na colombófila, y la adhesión de los demás países, sin temor por nuestra parte a que nadie rechazara un, por así llamarle, sistema métrico decimal colombófilo que abarcara desde las organizaciones deportivas a las exposiciones de belleza, con métodos razonables, claros e inteligentes para todos los países, aun de líneas de vuelo no paralelas. Base elemental, en nuestro leal entender, no imposible.

ÚLTIMA HORA

En máquina el presente número, nos llega un telegrama remitido desde Londres por el señor Pato, en el que transmite la noticia a nuestro Director de la constitución de la Federación Colombófila Internacional.

Nos satisface por los beneficios que pueden derivarse de tal hecho, coincidente con nuestro pensamiento arriba expresado.

Al Congreso Colombófilo Internacional celebrado en Londres el 9 de enero, acudieron, por Portugal, los Sres. Coronel Motta y Baptista Pato, presidente y secretario de la F. P. C.—España, invitada en el Sr. Meneses, se vió obligada a declinar la invitación.

Enfermedades de los pichones



La mortalidad tan frecuente de los pichones obedece a múltiples causas, pudiendo evitar muchas de ellas sin grandes gastos, tomando ciertas precauciones. "vale más prevenir que curar" cual hacemos en la especie humana y los señores veterinarios en las especies domésticas. Es por esta razón que es de utilidad en la presente época describir algunas de estas causas fatales.

Sepan mis lectores que, generalmente, las enfermedades de los pichones son debidas a infección congénita, o a infección adquirida en los primeros días de su nacimiento.

INFECCIÓN CONGENITAL

Conocedores los buenos colombófilos de la perfecta colombiencultura han puesto sus mejores cuidados en el apareamiento de sus palomas, la puesta de huevos y un esmero especial en la incubación de los mismos, todo hecho en las mejores condiciones, de golpe llega un día que, con la mayor sorpresa, encuentran los pichones recién nacidos muertos.

En este caso, ya sea que los pichones mueran en el interior del huevo a punto de nacer, ya sea algunas horas después de su nacimiento o antes de los quince días, se trata de infecciones congénitas, esto es, de infecciones que existen dentro del huevo, por tanto, el embrión desarrollándose lleva en sí gérmenes infecciosos. La mayor parte de las veces es una bacteria conocida bajo el nombre de *bacterium pullorum*. Dicha bacteria se aloja en los ovarios de los adultos, infectándolos sin la menor apariencia de enfermedad.

Téngase presente que los pichoncitos sanos pueden contraer esta enfermedad por mero contacto con sus congéneres enfermos.

Fácilmente se comprende, que es muy difícil aplicar tratamiento adecuado, ya que estos gérmenes radican en el interior del huevo y dada la evolución rápida de la enfermedad, no da tiempo de aplicar ningún remedio.

INFECCIÓN UMBILICAL

La diferencia entre la infección congénita y la umbilical consiste que, en esta última, el pichoncito muere algunos días después del nacimiento, nunca en el interior del huevo como sucede en la congénita.

En la infección umbilical el pichón nace bueno y se enferma algunos días después de su nacimiento. Esta enfermedad es debida a la infección del cordón umbilical, causándola gérmenes varios, siendo el más frecuente el *colibacilo*.

Los síntomas son más claros, los pichoncitos los observamos buenos y sanos, con la mayor sorpresa mueren en masa en muy pocos días, observándose síntomas de septicemia.

Su tratamiento es más preventivo que curativo dado la gran rapidez en la evolución de la enfermedad.

Para evitar tan grave epidemia es preciso una gran desinfección, antes del apareamiento, mediante un blanqueo muy espeso de todos los nidales, de cal viva, tomando las debidas precauciones para que pronto se seque.

Antes del nacimiento de los pequeños pulverizar los nidos con polvo de tabaco, o cal viva en polvo muy fina mezclada con arena, o un desinfectante. La limpieza y la desinfección mediante todos los líquidos y polvos modernos, nos darán la mayor satisfacción.

Todo lo anterior dicho, más una ligera unelón de glicerina yodada a la herida del cordón umbilical después del nacimiento son las mayores seguridades contra la septicemia.

Consultorio

(Por el Dr. ZUCO.)



¿Sabía Vd. esto..?

—El espermatozoide de la paloma macho recorre 1.20 m/m. en el primer minuto en la cavidad vaginal. Igual velocidad que el del gallo, superior a la del conejo y muy inferior a la del cobaya.

—La tifosis, que tanta mortandad ocasiona entre las gallinas, no ataca a las palomas.

—El cólera aviar tampoco produce efectos sobre la paloma.

—El "pluvial dorado" recorre 2.400 millas sobre el mar sin pausa ni descanso.

—En las palomas, el color rojo es dominante; el negro es recesivo. Un rojo puro (RR) acoplado con un negro (rr) da únicamente rojos (Rr). Un rojo dominante (Rr) unido a un negro (rr) da rojos y negros durante todo el año. Dos negros (rr) unidos no darán nunca rojos, mientras que dos rojos dominantes (Rr) producirán un negro de cada cuatro.

Por tanto, la desinfección completa del palomar, será la base del tratamiento preventivo.

Tóngase mucho cuidado en aquellos palomares donde no penetre el sol en gran abundancia, hacer la desinfección por medios líquidos, en estos casos em-

RESULTADOS

DE
CONCURSOS



Real Sociedad Colombófila de Asturias (Gijón).



Resultado del Concurso celebrado en Palencia el día 19 de octubre de 1947, con cielo despejado y nieblas bajas.

Distancia 192 kilómetros. Referida al chaffán de la

Casa de Correos. Hora de suelta: 10 horas, 30 minutos.

1.º, D. David García García; 2.º, ídem; 3.º, ídem; 4.º, D. José F. Lafuente; 5.º, D. Mariano Marín de la Viña; 6.º, don José F. Lafuente; 7.º, D. Mariano Marín de la Viña; 8.º, D. Rubén Prieto Rodríguez; 9.º, D. Mariano Marín de la Viña; 10.º, ídem.

La Copa Kilometraje ha sido adjudicada al palomar de D. Mariano Marín de la Viña.

Por la Comisión de Concursos:

El Presidente,
José F. Lafuente.

pléase los polvos, pues es de todos conocida la influencia nefasta de la humedad, medio adecuado para el desarrollo de la flora microbiana.

En otro artículo trataremos de la falsa difteria y la renitis o coriza.

Domingo Alomar Estadas.

COLORES



Decíamos en el artículo anterior que los colores auténticos eran los producidos por pigmentos o sustancias colorantes que son los que en definitiva determinan los colores que tienen los animales y entre éstos las palomas cuyo objeto nos ocupa.

Si estudiamos una Historia Natural veremos que el color de la piel, cabello, pelos, sangre, etc., de los animales, así como el de los vegetales y sus partes, en una palabra, de los seres en general, se deben a estos pigmentos.

En los animales podemos considerar dos tipos de pigmentos; unos, internos, que se producen en glándulas especiales o bien en jugos orgánicos que posee el animal, y otros externos que son llevados al organismo animal por los alimentos.

La existencia de estos pigmentos externos nos es probada por numerosos hechos, entre los que destaca por más conocido la coloración de la yema de huevo que se consigue proporcionando a las gallinas determinados alimentos.

Algunos de estos pigmentos además de su función colorante, desempeñan otras de capital importancia para la vida del ser en que se encuentra a tal extremo, que su falta puede dar lugar a graves enfermedades e incluso ocasionar la muerte. Es el caso de la hemoglobina, que además de colorear la sangre y por transparencia aquellas partes del organismo que se hallan cubiertas por débiles capas de piel, desarrolla una función fundamental en la vida animal, cual es el llevar a los más apartados rincones el oxígeno indispensable para vivir, lo que realiza gracias a su poder de captación de oxígeno cuando al ponerse en contacto con éste se convierte en oxihemoglobina. La hemoglobina es un pigmento interno.

La coloración de la piel y sus producciones en los animales y, por tanto, en la paloma, es debido a pigmentos in-

ternos que se producen en la piel o en sus mismas producciones.

Con el nombre de melanina (de sue-
los, melanos, negro) se designa a un importantísimo pigmento, cuya coloración va del negro al amarillo y por su modo de repartirse y sus distintas combinaciones da lugar a esa variadísima gama de colores que adornan a nuestras palomas.

El pigmento colorante se encuentra en forma de granos diminutos en el tallo y barbas de las plumas repartido desigualmente unas veces y en algunas ocasiones ocupando zonas determinadas que caracterizan la coloración.

Unas veces la acumulación de pigmento es mayor que otra; la existencia de gran cantidad da lugar a los colores oscuros y cuando el pigmento es poco y muy repartido da lugar a colores débiles, como son el azul y el bayo. Los pigmentos fundamentales en la coloración de las palomas son los de color negro y rojo. Landerey, en su magnífica obra "Colombofilia científica" (que actualmente se está traduciendo para editarla en castellano), clasifica a las palomas por su colorido en dos grandes grupos: el de los negros y el de los rojos. En el primero incluye los negros, azules y rodados más o menos oscuros. En el segundo, los rojos, rojos-rodados más o menos oscuros y bayos.

Cuando no hay pigmento colorante se produce el albinismo.

El color de los rojos es también debido a la presencia de pigmentos, cuya presencia guarda relación, generalmente, con aquellos que colorean las plumas.

La luz solar activa la producción de melanina como lo prueba el hecho de que la parte superior de la paloma es casi siempre de un color más oscuro que la inferior.

Por lo tanto, como nuestros lectores pueden comprobar, la coloración de las palomas se debe a pigmentos y a efectos luminosos producidos por la reflexión, refracción o descomposición de la luz y nuestro consultante habrá visto que, no

sólo hay palomas negras, sino que este es uno de los colores básicos, y para mayor satisfacción le añadiré dos líneas sobre hechos de palomas de este color.

En las filas de Peña Cabarga, la entusiasta y capilarosa entidad colombofila santanderina, hay dos colombofilos que han tenido y tienen magníficas palomas negras. El uno, D. Gregorio Pitabria, tuvo hace unos años unas palomas totalmente negras que se clasificaban magníficamente. El otro, D. Antonio Basterrechea, tiene en la actualidad una hermosa colonia en que tiene bastantes palomas negras que vuelan magníficamente. Procedente de este palomar tengo una pareja en el mío, a la que por causas de cambio de residencia no pude viajar de adultas más que hasta Reinosa el macho y Alar del Rey la hembra.

Los hijos de esta pareja —negros totalmente en su mayoría— viajan esplendidamente. Este año viajé uno por la costa y otro por la cordillera. El primero fué 3.º de Laredo y 2.º de Bilbao, y el otro fué 5.º de Palencia a 1.152,01 metros por minuto. Tanto el uno como el otro (son machos) llegaron con el vencedor del concurso.

Aclarada esta cuestión de colores sólo nos queda manifestar que el no haber incluido a las palomas negras en la relación de las concursantes al III Congreso-exposición de Valencia (la exposición ha sido al fin suspendida a causa de la peste aviar), creemos sinceramente fué debido a omisión involuntaria, y por nuestra parte opinamos que la clasificación debiera obedecer únicamente al arquetipo prescindiendo de colores.

Jesús GÓMEZ.

¡OTRA VEZ DESDE ESPAÑA!

...POUR OBTENIR QUELQUE CHOSE DE VRAIMENT SPECTACULAIRE, COMME UN BARCELONE OU NE SERAINT ENGAGÉS QU'UNE MAJORITE DE VRAIS BONS PIGEONS, UN SANTANDER... TOUTES LES PORTEES D'ESPAGNE NE MANTES FOIS D'EXCELLENTE PYRENEES, MAIS BARCELONE A DONE MANTES FOIS D'EXCELLENTE RENTRÉES ET SANTANDER, A CONDITION D'AVOIR UN BON CONVOYEUR ET DE BONS RENSEIGNEMENTS SUR LA LIGNE DE VOL, SONT SUSCEPTIBLES DE FOURNIR DES CONCOURS FORT REGULIERS.

Esto se ha escrito recientemente en Bélgica! ¡Preparate, colombofilo español, a ser testigo de las más espectaculares sueltas mundiales, en las que España vuelve a ser el campo de pruebas!

Portugal ayer, Inglaterra hoy y Bélgica mañana vuelven sus ojos a las sueltas desde España. Para transportar las aves mensajeras de Inglaterra y Bélgica creemos que la vía marítima y aérea son

las más convenientes, sin necesidad de recurrir a los molestos y largos transportes ferroviarios de Francia. Barcos y aviones belgas, ingleses o españoles pueden traernos las palomas de sus propios países.

Ecos de Portugal.

Las sueltas en España.—La Federación Portuguesa de Colombofila ha acordado, en principio, las siguientes para 1948. Talavera de la Reina, 11 de abril. Madrid, 25 de abril. Alcázar de San Juan, 16 de mayo, y Valencia del Cid, el 5 de junio.

Campaña deportiva.—Abarcará desde el primer domingo de marzo hasta el último de julio.

Anillamiento.—A partir del 10 de enero se procederá a distribuir las anillas oficiales de 1948. El precio será de dos escudos por ejemplar, con una utilidad, va comprendida de 50 cts. para cada Sociedad.

El llamado Concurso Nacional



Hace tiempo, mucho tiempo, que tenía pensado escribir sobre el tema que va a salir hoy a la luz. Todo el mundo lo conoce, todo el mundo habla de él, pero nadie quiere tomarse la molestia de esbozarlo. Y es sobre el tan impro-

plamente llamada CONCURSO NACIONAL. Voy a preguntar: ¿A qué se le llama concurso nacional? ¿A dos o tres sociedades que sueltan sus palomas en la meseta Castellana sin cordilleras y sin puertos...? La palabra nacional lo dice todo, y al decirlo todo, creo que en ella estamos incluidos los del Norte de España.

En Asturias existen cinco sociedades colombófilas con ansias locas de poder probar sus palomas con los del Sur de España y demás punto cardinales, pero esto les es imposible porque los de Valencia y Barcelona, por lo visto, no quieren exponer sus palomas al riesgo de un paso tan peligroso como es la cordillera cántabro-asturiana; en cambio, nosotros, los de Asturias, si queremos que nuestras palomas estiren los músculos, no tenemos más remedio que lanzarlas a Castilla, porque es el único camino que por tierra tenemos abierto.

¡Concurso nacional!... Para que así se le pueda llamar es condición indispensable el intercambio de sueltas, los asturianos en Barcelona y Valencia y los de allí en cualquier parte de Asturias, nos es indiferente, lo único que interesa es que sus palomas cabalguen

a lomos de la cordillera, que es nuestra barrera y nuestro mayor obstáculo, y entonces, amigos colombófilos, veremos a ver quién es el que tiene buenas y malas palomas.

La Sociedad "Nuestra Señora de Covadonga", de Arriendas, y en un alarde de jactancia perdonable en el deporte colombófilo, hace un reto a todos los palomares del resto de España para disputarse un trofeo en las condiciones que más atrás se imponen. Todo ello es muy fácil, para que no haya lugar a decir que si unas tuvieron mejor día que otras, la suelta se efectuará el mismo día y a la misma hora en los dos puntos, salvo que el puerto de Pajares tenga niebla y aun en estas condiciones todavía llevan ventaja las palomas de Valencia y Barcelona, porque éstas cruzan el puerto minutos después de ser soltadas, y, en cambio, las nuestras tienen que hacerlo al final de etapa, si llega alguna, cuando están completamente agotadas, pero no importa, así y todo sostenemos el reto, en la seguridad de que será aceptado por los colombófilos de gran estirpe, como los de Valencia y Barcelona.

Los colombófilos de Asturias que simpaticeen con esta suelta, y cuando a los que se reta hayan aceptado, pueden escribirnos diciéndonos el número de palomas que piensan enviar, dándonos el número de las anillas de nido. Esto se hace extensivo a los de Santander y Torrelavega, que corren parejas con nosotros en lo que respecta a puertos.

De llevarse a cabo esto, no dude nadie que será el primer jalón que se plantará hacia el verdadero concurso nacional.

Nota de la Dirección: El verdadero problema colombófilo deportivo español lo consideramos localizado en el Concurso Nacional. En la colección de "España Colombófila" de 1936 está expresado con tanta claridad nuestro punto de vista, con el que están de acuerdo todos los colombófilos porfiados. No hemos creído preciso volver sobre el asunto, en tanto no haya una mejor disposición de ánimo para estudiarle por parte de la F. C. E.

Hay estamos en condiciones de hacerlo, ya que tenemos plenos para poder presentar en forma a las viajeras, por lo tanto, ánimo y adelante, señores, y a disponerse a librar esa batalla, a la que acudiremos con todo el ardor colombófilo, pero sin olvidar la nobleza, que debe presidir siempre estos actos.

IDEA PLAUSIBLE

Por el Presidente de la Sociedad Colombófila de Gijón fué lanzada una circular a todas las sociedades de Asturias dando a conocer la numeración de anillas que la misma tiene para sus palomas, haciendo el ruego de que el resto de las sociedades hagan lo propio para, en caso de recuperación de una paloma, se pueda averiguar en el acto a la sociedad que pertenece. Nos parece muy bien, amigo Sr. Marín, y seguidamente esta Sociedad enviará su circular al resto de las sociedades. (1).

UN RUEGO

La colombófila de la VII Región Militar está representada en la Federación Colombófila Española, en funciones de Delegado de tal por un señor de Valladolid, en donde la colombófila no tiene pedestal.

Sr. Vicepresidente de la F. C. E. ¿No sería conveniente que esta representación la ostentara un colombófilo asturiano, en donde existen cinco sociedades en completo auge deportivo?

NOTICIA LOCAL

Noé vuelve a tener palomas, se trata de aquel rapaz, que cuando fundamos la sociedad en Arriondas era el benjamín de la casa colombófila, hoy ya es un hombre, pero por circunstancias especiales se vió obligado a suspender sus actividades colombófilas, hoy vuelve

(1) Hasta 1936 la Federación, cuya secretaría entonces estaba a cargo de los Ingenieros del Ejército, publicaba en la revista nacional nota de todas las anillas y sociedades a que eran entregadas. (Nota del "B. C. N.")



Nuevo colombófilo y nuevo... abuelo. — Nos complace muchísimo informar que nuestro gran amigo y colaborador don Diego Moreno Zamorano, autor del folleto LAS RAZAS (número 1

de Publicaciones del BOLETIN COLOMBÓFILO NACIONAL), es, por vez primera, abuelo. Le felicitamos de corazón, como a sus hijos que le han elevado, tan joven aún, a categoría tan envidiable.

Otro nuevo colombófilo.—Jesús Gómez Pedraja, nuestro leído y estimadísimo colaborador, acaba de ver alegrado su hogar con un hijo, que llevará el nombre del padre, y, como él también, esperamos sea un gran colombófilo. Por el momento, es el más joven "aficionado" de España, verdadero Benjamín de la S. C. de Torrelavega.

con más ilusión que nunca a la palestra y dispuesto a luchar en los concursos de primavera. Bienvenido y te deseo los triunfos que sueñas.

Se ruega a todos los socios de la sociedad "Nuestra Señora de Covadonga", de Arriondas, se presenten en el local social el día 28 de enero para tratar de la suelta proyectada en Guarda (Portugal), a los efectos de concretar la misma.

Ceferino Cañón.

Reparto de premios

Sociedad "La Palmesana"
• • • • • Mallorca.

El pasado mes de agosto, en el local social de la decana Sociedad "Palmesana", tuvo lugar el reparto de premios y trofeos a los vencedores en los concursos realizados por la misma en la pasada campaña.

El salón donde tuvo lugar el acto, presentaba un bonito aspecto, adornado con los colores nacionales, guirnaldas de mirto y flores. La animación era extraordinaria.

Entre los muchos asistentes figuraba el Presidente de la Sociedad "Sollerense", D. Guillermo Mayol y destacados elementos de la colombrilla de la ciudad de los naranjos. También concurrieron al acto el decano colombrófilo y Presidente Honorario de la misma, Dr. don Domingo Alomar Estades. El Presidente de la "Cultural Mensajera Española",

D. Luis Coquillat Rambla, y representaciones de las sociedades de esta plaza y pueblos de la Isla.

A las once, el Presidente de la "Palmesana", D. Antonio Estarellas Perelló declaró abierto el acto.

Tomó asiento a su derecha D. Domingo Alomar, a su izquierda D. Luis Coquillat y en sitios destacados, también, la Directiva en pleno.

Nada menos que 20 copas y 20 medallas de plata y bronce había en la mesa presidencial.

Después se repartieron los premios y diplomas a los vencedores de los tradicionales concursos por el interior de la Isla.

Dejaremos anotados dos éxitos indiscutibles obtenidos por la "Palmesana",



De izquierda a derecha.-Sres. Monserrat, Noguera, Ignacio, Bennasar, Dr. Alomar, Estarellas, Morey, Gil, Cerdá, Garau y Roig.

los dos vuelos Ibiza-Palma. Y como colofón a esa brillante actuación, el de Alicante-Palma. Y del que dimos cuenta en el Boletín núm. 58.

El Sabadell-Palma, efectuado el mes de julio, en el que obtuvieron el 1.º y 3.º premios D. Juan Morey Sastre y 2.º premio D. Antonio Amorós Noguera.

Como en este mundo no todos los caminos son de rosas, tuvimos que lamentar la pérdida de excelentes ejemplares.

Pero con estas pocas que se cronometrarán fueron suficientes para que el pabellón de la Sociedad se mantuviera imbaldo.

Cabiéndole el honor de ser la primera de Baleares que ha comprobado palomas dos veces, desde la Península, en direcciones opuestas y en una misma temporada, adjudicándose la codiciada Copa de plata de la Jefatura de Transmisiones del Ejército, siendo el ganador el palomar de D. Juan Morey Sastre.

Después de repartir los premios a los ganadores de las diferentes etapas se procedió al reparto de los trofeos a los vencedores de los campeonatos por el siguiente orden:

CAMPEONATO TERRESTRE

Campeón, D. Antonio Gelabert Pou.
Subcampeón, D. Antonio Garau Pons.
Tercero clasificado, D. Antonio Noguera Mari.

CAMPEONATO MARITIMO

Campeón, D. Juan Morey Sastre.
Subcampeón, D. Antonio Noguera Mari.
Tercero clasificado, D. Adolfo Gil Coll.
Cuarto clasificado, D. Ignacio Fuster Segura.
Quinto clasificado, D. Ginés Cervantes Cruz.

PREMIOS ESPECIALES

Copa Velocidad, D. Francisco Borrás Guasp.
Copa una paloma designada desde Ibiza, D. Antonio Amorós Noguera.
Trofeo Sastrería Cerdá, suma velocidades de Ibiza, D. Francisco Borrás Guasp.
Copa Seguridad, D. Juan Morey Sastre.
Copa Serra, una paloma designada Sabadell, D. Antonio Amorós Noguera.

Los Sres. Estarellas, Alomar, Coquilhat, Noguera, Gelabert y Morey dirigieron la palabra a los reunidos, alentándoles a proseguir sus fructíferas tareas cuyos resultados son el mayor exponente de la prosperidad del deporte colombófilo.

Siendo todos ellos muy aplaudidos.

Seguidamente se sirvió un vino español, licores y pastas, brindando todos para la obtención de nuevos laureles en la próxima campaña.

Por competente informador fotógrafo se impresionaron varias placas del acto. Y en medio de gran entusiasmo y franca camaradería, se dió fin a tan simpática fiesta.

● Servicio de recuperación.

"E. 183. P. Puente Genil". Muerta en Vilaseca (Toledo), el 7 de septiembre de 1947.

España-17171-47. Recogida en Oña.

España-27512-45-DR1793. 16 de mayo del 46, en el faro de Punta Abona (Santa Cruz de Tenerife), recogida por el técnico jefe de dicho faro D. Salvador González Falcón.

España-7637-46. Muerta en Valdebarcelona de Sedano (Burgos); por don Luis Gallo Minguez.

30911-S-47-France. Muerta en Hormilleja (Logroño), inadvertidamente, por el cazador D. Antonio Hueto Sarraide. En otra anilla se leía: "Herauld-Rue P. Doumer-St. Jean Ruellz Loirel".

9626-47-A.I.-NURP. Muerta por cazador en Oñate (Gipúzcoa), el día 13 de octubre de 1947.

España 7.391-46. Recogida el 13 de octubre último en Burgos, por D. Carlos Iturriza García, con domicilio en Alfarreris, 5, 1.º

España 28.741-46. Muerta en agosto 15.338-47-España. Recogida muerta doña Juliana Coral Maestro, en Villasantino (Burgos). Era un ejemplar FIALHO, único de la raza que faltó en el palomar de nuestro director en el concurso de pichones de BURGOS.

Noticias breves internacionales

por BUSCÓN

- Estados Unidos.**—El profesor Yeagley, del Cuerpo de Transmisiones norteamericano, como informó el Sr. Meneses en su conferencia pronunciada en el Ateneo Comercial de Lisboa, realizó experiencias sobre el sentido de orientación de las palomas mensajeras. No son más que meras suposiciones sobre un órgano situado en el ojo, en la extremidad del nervio óptico. Delicadas fibras eléctricas nerviosas pueden captar, según el profesor del State College citado, las variaciones magnéticas y el sentido delicadísimo que mide la rotación de la tierra. La teoría de Estopíná no se modifica substancialmente con esta, y sigue siendo a un colombófilo español a quien se debe la suposición más atrevida, con muchos años de ventaja sobre el americano. Un zoólogo alemán (Fritsch) ha trabajado intensamente durante la guerra en abejas y llegado a demostrar que al regresar estas de sus excursiones para recolectar néctar, anuncian, por emisión, el hallazgo de este y aún la situación donde se hallan las flores.
- Ingllaterra.**—“B. H. W.” lamenta las enormes dificultades que impiden un fácil exportación de mensajeras para Estados Unidos, que producirían un respetable ingreso de dólares. No es sólo en Inglaterra donde esto ocurre, pues en España hemos tropezado con parecidas dificultades, vencidas sólo por complacer a nuestros amigos de Hispanoamérica, singularmente de Argentina y Ecuador.
- * Squills, en “The Racing Pigeon” se ha pronunciado por las palomas mensajeras de pequeña talla. “El corazón y los pulmones han de trabajar más para sustentar un cuerpo grande que otro pequeño.”
 - * Angulema ha sido elegida, a 760 kilómetros, para la suelta de “National Flying Club”, en 1948.
 - * En este país, como en Bélgica, existen los mejores ánimos para tratar de intentar una organización colombófila internacional que, en esencia, ya existe desde la Olimpiada Colombófila celebrada en Bruselas en 1938.
 - * La alimentación de las palomas mensajeras es harto difícil en este país. Incluso los antiguos compatriotas y los jefes de servicios colombófilos no están en mejores condiciones que los colombófilos civiles. Está absolutamente prohibido en Inglaterra importar palomas, ni aún a título de regalo. A los colombófilos autorizados no se les suministra racionamiento para más de quince palomas.
- Dinamarca.**—Desde Amberes soltaron 911 palomas de tercera; 1.775, de segunda, y 2.343, de primera vez. Al atravesar Holanda hallaron dificultades por la niebla procedente de la mar, pero los concursos, en general, fueron buenos.
- Checoslovaquia.**—Con motivo de la suelta en Gdynia, los colombófilos polacos han hecho objeto de grandes atenciones a sus colegas checos.
- * 4.000 mensajeras tomaron parte en el concurso desde Gdynia (Polonia).
- Francia.**—Las autoridades militares francesas han intensificado la preparación y prácticas de carros móviles con palomas mensajeras, bajo la dirección del teniente de Transmisiones A. Lefort, del Servicio Colombófilo Militar.
- * Más de 600.000 anillas han sido vendidas en 1947 por la F. C. F. Sin embargo, la alimentación de las aves es deficiente.
 - * Desde “Pines Plumes” se procura despertar el interés de la Prensa diaria en favor de la colombófila, por cuanto que sus noticias son propaganda para nuestro deporte. En España ya hace tiempo, entendiéndolo así hemos salido a la palestra frecuentemente en los diarios regionales y de Santander ha de destacarse, por ejemplo, “El Diario Montañés”, que es, actualmente, el periódico más acogedor para la colombófila.
 - * El concurso de Poitiers (302 kilómetros), reunió 202 palomas, cuya ganadora desarrolló 1.001,7 m.
 - * El 11 de noviembre se celebró la suelta del armisticio, desde Compiègne. Cuatro mil francos se distribuyeron como premios.
- Bélgica.**—Se ha afirmado en este país que, en Portugal, las palomas mensajeras no tienen abundante comida, cosa no exacta, pues nosotros hemos comprobado que, acaso, sea el país mejor surtido al efecto de toda Europa.
- * Entre la F. C. Belga y Ayuntamiento de Anderlecht, de una parte, y el general Guérin, jefe de Transmisiones de Francia, se han cruzado en agosto último despachos por palomas mensajeras transportadas por avión. Suceso parecido a los mensajes que el General Jefe de Transmisiones español envió en el mismo año, con palomas mensajeras de Santander, a los colombófilos montañeses.

* Falleció el conocido colombofilo Barón Pedro de Vinck.

* **¿Primeras sueltas en España?**—En la relación de los primitivos concursos nacionales de palomas figuran las sueltas en las plazas españolas de Pamplona el año 1850 y en San Sebastián en el año de 1862.

* El 16 de noviembre, en la inmensa sala del vestíbulo del Palacio de Deportes de Amberes, se ha celebrado la exposición anual de palomas campeonas.

* Unos niños que jugaban en el granero de un hotel bombardeado hallaron el esqueleto de una paloma mensajera enviada de Francia en noviembre de 1943 por los patriotas resistentes. La paloma era portadora de tres mensajes.

* Léon Petit publicó un interesante artículo titulado "¿Por qué querer complicar lo que es tan sencillo?" "Generalmente —comienza— el colombofilo ama lo misterioso." De acuerdo, colega. Y hubo muchos brujos partidarios de explotar la credulidad. Pero la luz eléctrica se descubrió ya hace unos años.

* Algunos concursos se hicieron aún en octubre. Desde Solre-sur-sambre y Momignies.

* Landercy, en un notable artículo, ha tratado ya seriamente de la posibilidad de realizar un gran concurso belga desde Santander, para lo que contaría con la colaboración de las Sociedades Peña Cabarga y Torreleva, así como del BOLETIN COLOMBOFILO. El transporte podría ser hecho, como en 1936, por vía marítima, utilizando los servicios, por ejemplo, de la Wall Hispania Line, recién inaugurados.

* La Federación Colombófila Portuguesa es, según un periódico de este país, un modelo que debiera ser tomado por aquel propio. Se expresa así: "Chacun, même à l'étranger, admire l'action de la Fédération portugaise et les brillants résultats obtenus jusqu'à présent. Quel dommage qu'on n'en puisse dire autant de notre malheureuse F. C. B. ! Un jour viendra, espérons-le, où de vrais colombophiles, élus par la masse des pratiquants, reprendront les rênes du char fédéral profondément embourbé dans l'or niere!" —Esto no puede ser más elocuente: Para Portugal, para Bélgica... y para más países.

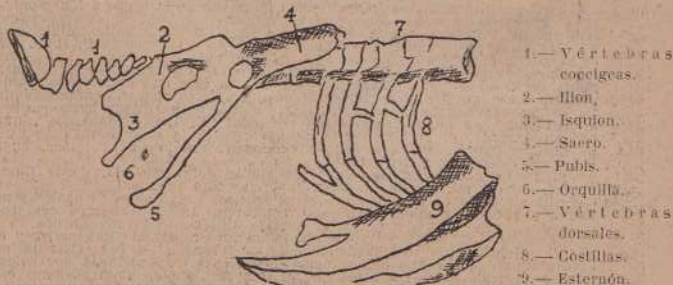
Holanda.—Una gran exposición de palomas campeonas ha tenido lugar en los días 21 al 23 de noviembre último.

Austria.—Solo algunos privilegiados del campo pueden sostener algunas mensajeras, poco más que para conservar la raza.

Argentina.—A fines de marzo comenzarán ya algunas entidades colombofilas de la República a realizar sus sueltas.

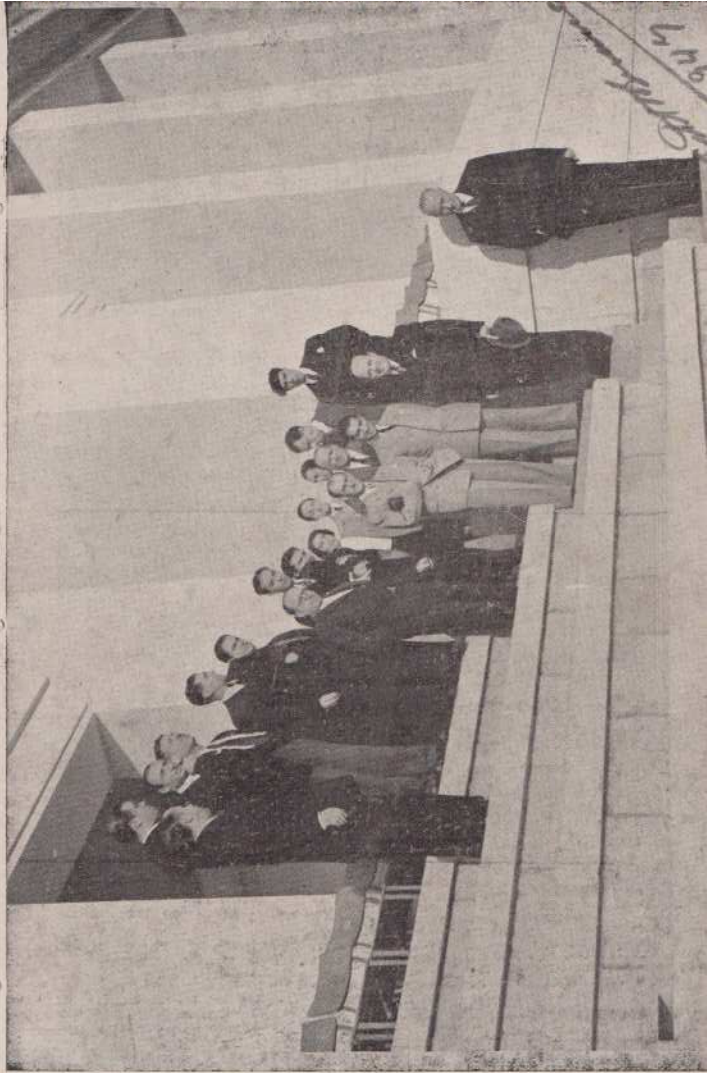
México.—Palomas mensajeras aztecas han sido remitidas por vía aérea a Argentina para refrescar la sangre de aquellas colonias. Una compensación semejante se hará desde la gran República suramericana a la que es avanzada del hispanoamericanismo en el límite con Norteamérica.

Grabado correspondiente al artículo del Dr. Alomar, "La pelvis de la paloma mensajera".—(B. C. N., núm. 64.)



DE LA VISITA DE NUESTRO DIRECTOR A PORTUGAL

Grupo de colombofilos portugueses en el Estadium Nacional, durante la visita del Sr. Meneses en Portugal.



Pombos correios

Pombos correios de asas dobladas,
duma velocidade tamanha!
Vão, vão, por essas postadas,
Entre Portugal y Espanha,
firme a veloz franqueidade,
que uno os dois países!
quanto maior for a lealdade
mais os tornará felizes!
Asas, símbolo da pureza,
e de inteligência, tantas vezes!
Pombos, símbolo de amor,
representados com valor
pelo seu Embaixador,
D. Valeriano Meneses!
saúdo com calor!!!
pelos dois povos heróis!
O Club Estrela igualmente
homenagem aqui prestando,
a quem está representando,
os columbófilos espanhóis,
levantai deboa mente
com eco por alta montanha!

(Digam todos)

Arriba Espanha!!!

Lisboa, 15 noviembre de 1947.

(Esta poesía fue declamada públicamente por la señora Maria Calumes de Silva Fermento, nieta de la autora.)

Lisboa amiga.

Cuando vuelva a mi tierra, mil perdo-
nes
pedir yo debo con humildad profunda,
pues mi viaje, tan lleno de emociones,
impidióme ser fiel en forma alguna.
La bella que así supo conquistarme
tiene el cabello azul, todo en su cielo,
los pies baña en el Tago; y al mirarme
mi alma pone en delirio anhelos.
Cual perla de destellos rutilantes
Lisboa fulge hermosa su embeloso
e impregna de perfumes embriagantes
el aire donde pone, pura, un beso.
¡Santander, dulce novia preferida,
tienes otra rival ya mientras viva!

Lisboa, 15 de noviembre de 1947.

(Poesía dedicada por D. Valeriano Meneses a Lisboa, como testimonio de afecto a los columbófilos portugueses y leída en la fiesta del Club Columbofilo Estrela.)

1948

FELIZ DESEAMOS A NUESTROS LECTORES
DE TODO EL MUNDO;
CON VOTOS DE PROSPERIDAD PERSONAL
Y EN LA COLOMBOFILIA